



**INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS PORTO ALEGRE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

ALICE MARC

**MOVIMENTO DA EXISTÊNCIA DE FRANCISCO RODOLFO SIMCH.
Lugares de memória: entre os documentos do acervo familiar e a Escola
de Comércio de Porto Alegre**

Porto Alegre
20 de agosto de 2019

ALICE MARC

MOVIMENTO DA EXISTÊNCIA DE FRANCISCO RODOLFO SIMCH.

Lugares de memória: entre os documentos do acervo familiar e a Escola de Comércio de Porto Alegre

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Porto Alegre do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Cristina Caminha de Castilhos França

Porto Alegre

20 de agosto de 2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M313m	Marc, Alice. Movimento da existência de Francisco Rodolfo Simch. Lugares de memória: entre os documentos do acervo familiar e a Escola de Comércio de Porto Alegre. / Alice Marc. - Porto Alegre: 2019. 85 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT. Porto Alegre, 2019. Orientadora: Prof ^a Dr ^a . Maria Cristina Caminha de Castilhos França 1. Memória Biográfica 2. Francisco Rodolfo Simch 3. Documentário Performático 4. Escola de Comércio de Porto Alegre 5. Fenomenologia Assubjetiva I. França, Maria Cristina Caminha de Castilhos. II. Título
CDU: 377: 929	

Bibliotecário Filipe Xerxenesky da Silveira - CRB 10/1497

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Marc, Alice Simch, prepara o projeto para amanhã [livro eletrônico] : produto educacional associado à dissertação "Movimento da Existência de Francisco Rodolfo Simch. Lugares de memória : entre os documentos do acervo familiar e a Escola de Comércio de Porto Alegre" / Alice Marc. -- 1. ed. -Porto Alegre, RS : Ed. do Autor, 2020. PDF ISBN 978-65-00-06536-7 1. Documentário (Cinema) 2. Escola de Comércio de Porto Alegre - História 3. Fotografias 4. Francisco Rodolfo Simch, 1877-1937 I. Título.	
20-40394	CDD-791.4309

Índices para catálogo sistemático:

Documentários cinematográficos 791.4309

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964



ALICE MARC

MOVIMENTO DA EXISTÊNCIA DE FRANCISCO RODOLFO SIMCH.

**Lugares de memória: entre os documentos do acervo familiar e a Escola
de Comércio de Porto Alegre.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 20 de agosto de 2019.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Maria Cristina Caminha de Castilhos França
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Orientadora

Prof. Dr. Pablo Menezes e Oliveira
Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG

Profa. Dra. Jeniffer Alves Cuty
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS



INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**



ALICE MARC

SIMCH, PREPARA O PROJETO PARA AMANHÃ

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 20 de agosto de 2019.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Maria Cristina Caminha de Castilhos França

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Orientadora

Prof. Dr. Pablo Menezes e Oliveira

Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG

Profa. Dra. Jeniffer Alves Cuty

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

À minha querida e amada mãe, minha melhor amiga, pelo apoio e carinho que me dá a cada dia, desde sempre.

Ao meu querido e adorado filho Pedro, companheiro perspicaz de pesquisa, já tão interessado e informado sobre a genealogia da família.

Aos meus estimados irmãos Lúcia e Fábio, pela solidariedade.

Aos meus apreciados sobrinhos Daniel, Gabriel (*In memoriam*), Etienne, Joseph, Viviane, Ambre e Armand, com amor. Que este trabalho os reúna muitas vezes com o Pedro.

À minha querida Madrinha e amiga, Vó Quéia (Clélia Simch Marc) e ao admirável Vô (Oscar Marc), *In memoriam*, que são os alicerces da nossa família.

À querida Vó Maía (Maria Marc), *In memoriam*, que nos ensinou a amar e a respeitar as famílias Simch e Marc.

Ao querido Vô Léo (Léo Nunan Simch), *In memoriam*, pela amizade, pelo humor peculiar e pelo caráter firme.

À Vevé (Vera Nunan Simch), *In memoriam*, pelo apoio e pela amizade que sempre teve com a nossa família.

À querida Vovó Alice (Alice Nunan Simch) e seus sete inesquecíveis filhos, ao Vovozinho (Francisco José Simch), à Vovó (Emma Wild Simch), *In memoriam*, pela admiração renovada nas memórias familiares.

Dedico esta pesquisa, especialmente, ao querido Vovô Rodolfo (Francisco Rodolfo Simch), *In memoriam*, pessoa formidável, querida e única que permanece atual nas memórias da família, do IFRS e do Rio Grande do Sul.

AGRADECIMENTOS

À minha querida mãe, Prof.^a Dr^a Maria Suzana Marc Amoretti, por compartilhar seu conhecimento científico comigo, pelas conversas sobre minha pesquisa que aumentaram ainda mais minha admiração e meu respeito por sua trajetória. Além disso, sua colaboração como descendente de Francisco Rodolfo Simch foi preciosa. Com sua perspicácia e capacidade de comunicação e de observação, contribuiu com depoimentos das vivências familiares que experimentou desde a infância, muito relevantes para o meu Mestrado.

Obrigada pela colaboração da família com as entrevistas, em particular ao João Manoel Simch Brochado, ao João Pedro Simch Brochado, ao Pedro Bopp Simch, à Teresinha Simch de Castro e à minha mãe. Foi uma bela oportunidade de compartilhar memórias e reforçar o contato com a família. Agradeço também à Solange Motta Brochado, à Iracema Motta Brochado, à Marina Vellinho Simch e ao Décio Castro, que me atenderam com tanto carinho.

Ao Prof. Dr. Miguel Frederico Espírito Santo, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (IHGRGS), por compartilhar seu conhecimento sobre Francisco Rodolfo Simch e Francisco José Simch Júnior e reconhecer a contribuição deles para o nosso estado, além de disponibilizar o IHGRGS para a consulta ao acervo. Agradeço também ao Prof. Dr. Ápio Cláudio Beltrão, pesquisador e membro efetivo do IHGRGS, que muito contribuiu com suas memórias e depoimentos de sua época de estudante, na Faculdade de Direito da UFRGS.

Ao Prof. Dr. Julio Wainer, ao Prof. Dr. Martin Eikmeier, ao Prof. Esp. Samir Cheida e ao Prof. M.e Luciano Abe, da Academia Internacional de Cinema, agradeço pela formação e orientações competentes. Seus ensinamentos e a bibliografia indicada foram valiosos para a realização deste documentário.

À minha estimada Prof. Dra. Brigitte Le Gouez, do Departamento de Língua, Cultura e Civilização Italiana da Universidade Sorbonne Nouvelle de Paris, na França, pelas aulas excelentes e inesquecíveis de Teoria e Análise Fílmica do cinema italiano.

À UFRGS e, em especial, aos colegas e à Direção do Instituto de Matemática e Estatística, pelo apoio e incentivo que mostraram nos momentos mais difíceis.

Ao IFRS, pela oportunidade de ter cursado o Mestrado do ProfEPT na primeira turma, de 2017/2, e pela educação de qualidade.

Aos discentes da segunda turma de Mestrado do ProfEPT (2018/2), pelo profissionalismo e seriedade da avaliação do produto educacional, com comentários pertinentes e construtivos. Obrigada pela alegria que senti com a apreciação positiva e com o reconhecimento das bases conceituais no documentário, que cumpriu, assim, seu objetivo de contribuir como produto educacional para a sua formação em EPT.

À minha orientadora, Prof^a Dr^a Maria Cristina Caminha de Castilhos França, pelas visitas à minha casa, em que a orientação e o cafezinho foram acompanhados do convívio com minha família. Sou grata pelas leituras selecionadas e pela sua escolha de um documentário como produto educacional.

Aos Prof.s Dr.s Jeniffer Cuty (UFRGS) e Pablo Menezes e Oliveira (IFMG) por participarem das bancas de Qualificação, Validação do Produto Educacional e Avaliação da Dissertação, contribuindo com suas sugestões e observações enriquecedoras e apresentando novas perspectivas para o estudo.

Aos docentes, por reconhecerem meus esforços durante o longo período de estudos domiciliares, em especial aos Prof.s Dr.s Clarice Escott, Liliane Prestes, Andréia Zucolotto e Aline Nichele (IFRS), Deuzilene Salazar e Ana Cláudia de Souza (IFAM), Rony Freitas e Alex Jordane (IFES) e Albino de Oliveira Nunes (IFRN). Aos Prof.s Dr.s Ana Sara Castaman e Josimar Vieira agradeço pelo nosso livro publicado.

À nossa primeira turma do ProfEPT, minha gratidão pelos trabalhos juntos. Obrigada aos colegas que me visitaram em minha casa e, em especial, aos colegas Gina Mikowaiski, Manoela Wendler, Amanda Alfaia, Juliana dos Santos, Thaís Teixeira, Daniele Oliveira, Gisele de Oliveira, Lisane Berlato, Julie de Oliveira, Denyse Pontes, Rodrigo Zanatta, Angela Cagliari e Mercedes Bendati pela solidariedade e companheirismo ao longo do curso.

“Učení kořen hořký, ale plod sladký”¹

(Francisco Rodolfo Simch, 1931)

¹ Provérbio da Boêmia, atual República Tcheca: “A aprendizagem tem uma raiz amarga, mas dá um doce fruto” (tradução minha, a partir da tradução para o alemão de František Ladislav Čelakovský: “Lernen hat eine bittere Wurzel, aber es trägt süsse Frucht”). Este provérbio é epígrafe da página 3 da Parte Geral da 2ª edição do livro “Programa de Economia Social (Economia Pura e Política Econômica)”, de Francisco Rodolfo Simch, 1931.

RESUMO

Francisco Rodolfo Simch redigiu o projeto de criação da Escola de Comércio de Porto Alegre, que fundou em 1909, com Manoel André da Rocha e Leonardo Macedônia Franco e Souza. Esta instituição deu origem à Escola Técnica da UFRGS, e, posteriormente, ao atual IFRS, *Campus* Porto Alegre. O objetivo da pesquisa é reordenar a identidade da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Rio Grande do Sul, com base nas memórias de Francisco Rodolfo Simch. Para isso, foram coletados dados bibliográficos e documentais em arquivos oficiais e junto ao acervo familiar, para a descrição dos fenômenos, cuja manifestação foi posteriormente relacionada às entrevistas com os descendentes de Simch. Em seguida, a pesquisa identificou o sentido da EPT em lugares de memória pertencentes ao acervo familiar: um carnê de anotações científicas, um projeto de exploração carbonífera em Viamão, o livro “Programma de Economia Social”, de autoria de Francisco Rodolfo Simch, e um relatório sobre o coque das minas de Gravataí; analisou a influência da formação em Engenharia de Minas em Ouro Preto na concepção de ensino de Simch ao projetar a Escola de Comércio de Porto Alegre e atuar como professor da Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre; relacionou a EPT praticada na Escola de Comércio com aquela prevista por Simch na vila operária, em Viamão, e com seu modelo ideal de formação profissional, no relatório de Gravataí; identificou a posição social de Francisco Rodolfo Simch como ator social em suas práticas laborais e familiares e sua influência na trajetória do grupo familiar. A fundamentação teórica baseia-se principalmente na fenomenologia assubjetiva de Jan Patočka, estruturada no movimento da existência humana, bem como no conceito da tripla atribuição da memória de Paul Ricoeur, de *habitus*, de Pierre Bourdieu e nos lugares de memória de Pierre Nora. Na segunda fase, foi desenvolvido o produto educacional “Simch, prepara o projeto para amanhã”, um documentário predominantemente alinhado ao modo performático de Bill Nichols. Destinado, primeiramente, ao Programa de Pós-graduação em EPT (ProfEPT), o filme incluiu trechos do filme “Jídlo”, de Jan Švankmajer, mostrando a divisão de classes sociais, e uma contribuição fílmica de Guy Royer, da Prefeitura de Bujaleuf, na França, sobre Claude-Henri Gorceix, feita especialmente para o ProfEPT. A preparação dos mestrandos, logo antes da apresentação do filme, fundamentou-se na metodologia sócio-interacionista de Vigotski e retomou as bases conceituais da EPT, introduzidas pela citação de Marise Ramos: “a realidade concreta é uma totalidade, síntese de múltiplas relações”. Através de questionário, os alunos avaliaram se o documentário os aproximou de uma vivência do mundo relacionada ao movimento da existência de Francisco Rodolfo Simch, em seu contexto de atuação na introdução da EPT no Rio Grande do Sul. O produto foi validado com a verificação da compreensão da questão maior da EPT referida na expressividade e na singularidade do indivíduo. Assim, os mestrandos consolidaram seu conhecimento sobre o contexto de fundação da Escola de Comércio e sua trajetória até o IFRS, reordenando sua identidade como participantes ativos deste processo de 110 anos de transformação da instituição.

Palavras-Chave: Francisco Rodolfo Simch. Escola de Comércio de Porto Alegre. Biografia. Fenomenologia Assubjetiva. Documentário performático.

MOVEMENT OF EXISTENCE OF FRANCISCO RODOLFO SIMCH.

Sites of memory: between the documents of the family collection and Porto Alegre School of Commerce.

ABSTRACT

Francisco Rodolfo, who founded Porto Alegre School of Commerce in 1909 with Manoel André da Rocha and Leonardo Macedônia Franco e Souza, performed the Project of creation of this institution, which later originated the Technical School of UFRGS and then the current IFRS, *Campus* Porto Alegre. The purpose of this research is to reordinate Technological and Professional Education – TPE’s identity in Rio Grande do Sul, based on the memories of Francisco Rodolfo Simch. Thus, bibliographic and documental data were collected from official files and the family collection, in order to describe phenomena, whose manifestation was subsequently connected to the interviews with Simch’s descendants. Then the research identified the meaning of TPE in sites of memories belonging to the family collection: a scientific note book, a Project of coal exploitation in Viamão, the book “Social Economy Program”, by Francisco Rodolfo Simch, and a report about the coke from Gravataí mines; it analysed the influence of Simch’s Mining Engineering studies in Ouro Preto on his conception of teaching, when he projected Porto Alegre School of Commerce and worked as a Law Faculty’s Professor; it related School of Commerce’s TPE to the education in Viamão’s mining town and to his ideal model of professional studies, in Gravataí’s report; it identified Francisco Rodolfo Simch’s social position as social actor in his work and family practices and his influence on the family trajectory. The theoretical foundation is mainly based on Jan Patočka’s asubjective phenomenology, whose structure is the movement of human existence, as well as Paul Ricoeur’s conception of triple attribution of memory, Pierre Bourdieu’s *habitus*, and Pierre Nora’s sites of memory. In a second phase, an educational product called “Simch, make the project ready for tomorrow” was developed in a predominantly performative mode, according to the theories of Bill Nichols. This documentary aimed firstly the students from TPE’s Post Graduation Program (ProfEPT) and included sequences of Jan Švankmajer’ film “Jídlo”, showing the division among social classes. Besides, the documentary film includes a sequence about Claude-Henri Gorceix specially prepared for the ProfEPT students by Guy Royer, representing the Prefecture of the French city of Bujaleuf. Before the film presentation, the students reflected about TPE’s theories through Vigotski’s social interactional methodology. This previous activity was introduced by a quotation of Marise Ramos: “the concrete reality is a totality, a synthesis of multiple relations”. After watching the film, the students filled up a questionnaire in order to evaluate if the documentary enabled them to get closer to an experience of world related to Francisco Rodolfo Simch’s movement of existence, in his context of TPE’s introduction in Rio Grande do Sul. This educational product became valid after the comprehension of TPE’s main question about the expressivity and singularity of each individual. By these means, the Master’s students were able to consolidate their knowledge about the context of Porto Alegre School of Commerce foundation and its trajectory until the IFRS, reordinating their identity as active participants of this 110-year-old transformation process of this institution.

Keywords: Francisco Rodolfo Simch. Porto Alegre School of Commerce. Performative Documentary. Assubjective Phenomenology. Biography.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Questão 18: o produto educacional é viável como instrumento pedagógico para a EPT, segundo 84% dos avaliadores, sem nenhuma resposta discordante....	40
Figura 2 – Avaliação positiva global do produto educacional entre 80 e 86%.....	41
Figura 3 - Questão 5: 68% dos avaliadores reconheceram a presença de disciplinas gerais e específicas no currículo da Escola de Comércio de Porto Alegre, sem nenhuma resposta discordante	41
Figura 4 - Questão 11: princípio da formação omnilateral.....	42
Figura 5 - Questão 19: 89% dos avaliadores atestaram a boa qualidade de audiovisual e edição do produto educacional, sem nenhuma resposta discordante	50

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APERS – Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

IFRS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

IHGRGS – Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul

MEC – Ministério da Educação

PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

RS – Rio Grande do Sul

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	17
1 INTRODUÇÃO	24
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	27
2.1 Lugares de memória e aura simbólica, Pierre Nora	27
2.2 Aura, Walter Benjamin.....	28
2.3 Memória coletiva, Halbwachs e Pollak	28
2.4 Tripla atribuição da memória, Paul Ricoeur.....	29
2.5 Movimento, Jan Patočka	29
2.6 Habitus, Pierre Bourdieu	30
2.7 Conceitos pragmáticos: Frédéric Yvon e Gérard Vergnaud	31
2.8 Material educativo, Mario Kaplún	32
3 METODOLOGIA.....	32
2.9 Fenomenologia assubjetiva, Jan Patočka.....	32
2.10 Entrevistas semiestruturadas.....	35
2.11 Documentário performático	36
2.12 A teoria de Vigotski aplicada à EPT	37
4 ANÁLISE DOS DADOS.....	39
4.1 Eixo conceitual do produto educacional.....	44
4.2 Eixo pedagógico do produto educacional	45
4.3 Eixo comunicacional do produto educacional	45
4.4 Problematização.....	46
4.5 Contextualização	46
4.6 Dialogicidade do produto educacional como base para o processo educativo.....	47
4.7 Local de aplicação	47
5 CONCLUSÕES.....	48
REFERÊNCIAS.....	51
APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL: FILME DOCUMENTÁRIO “SIMCH, PREPARA O PROJETO PARA AMANHÃ”	56
APÊNDICE B – GENEALOGIA DOS DESCENDENTES DE FRANCISCO RODOLFO SIMCH ENTREVISTADOS NO DOCUMENTÁRIO.....	58
APÊNDICE C – ROTEIRO DO FILME DOCUMENTÁRIO “SIMCH, PREPARA O PROJETO PARA AMANHÃ”.....	59
APÊNDICE D – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS COM OS DESCENDENTES DE FRANCISCO RODOLFO SIMCH	61

APÊNDICE E – AFINIDADE DE FRANCISCO RODOLFO SIMCH COM O ENSINO	62
APÊNDICE F – LEVANTAMENTO QUANTITATIVO DAS RESPOSTAS FORNECIDAS NA AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	64
APÊNDICE G – COMENTÁRIOS EXPOSITIVOS DOS AVALIADORES DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	70
APÊNDICE H – GRÁFICO ANALÍTICO QUANTITATIVO PARA CADA UMA DAS RESPOSTAS ÀS QUESTÕES DA AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	71
APÊNDICE I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	82
APÊNDICE J – CURRÍCULO DA ESCOLA DE COMÉRCIO DE PORTO ALEGRE.....	84

APRESENTAÇÃO

A escolha do movimento da existência de Francisco Rodolfo Simch como temática de pesquisa foi motivada, em primeiro lugar, pelo interesse da autora, como aluna do Campus Porto Alegre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) em compreender as origens da sua instituição de ensino. Ao buscar a história institucional, a pesquisadora teve a agradável surpresa de descobrir que um dos três fundadores da Escola de Comércio de Porto Alegre, instituição originária do Campus Porto Alegre do IFRS, em 1909, foi seu tataravô Francisco Rodolfo Simch. Soube, além disso, que Francisco Rodolfo Simch e um de seus filhos, Francisco José Simch Júnior, haviam lecionado naquela instituição, contribuindo para a formação profissional em Porto Alegre no início do século XX.

Em segundo lugar, a pesquisa genealógica da família sempre ocupou lugar de destaque entre as atividades da autora. Desse modo, a notícia da participação de Francisco Rodolfo Simch em um período de introdução da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no estado do Rio Grande do Sul aguçou a curiosidade científica da autora sobre os aspectos profissionais que poderiam relacionar a trajetória profissional deste antepassado com o conceito de trabalho e de ensino de outras pessoas da família.

Por fim, a formação da autora em Pedagogia e Letras, com especial interesse nos processos comunicacionais e de ensino-aprendizagem, motivou esta pesquisa para compreender de que forma as concepções pedagógicas da Escola de Comércio de Porto Alegre de 1909 se aproximavam dos princípios da EPT do IFRS atual, sob certos aspectos, e em que se diferenciavam, sob outros prismas.

Sendo assim, ao longo desta pesquisa de mestrado, com base na metodologia científica e no convívio com os filhos e netos de Francisco Rodolfo Simch, a autora pôde reconhecer a sólida relação de seu antepassado com o ensino, com o auxílio do depoimento de seus descendentes e dos esclarecimentos de historiadores. Além disso, os documentos e fotografias da época, oriundos do acervo particular da família e de arquivos públicos, constituíram os lugares de memória da família e da Escola de Comércio de Porto Alegre, com sua materialidade, simbolismo, funcionalidade, e, sobretudo, com função ritual (NORA, 1997, p.34), ao propiciarem encontros e conversas em torno de pessoas da família Simch e das comunidades a que pertencem, de instituições, como a Faculdade Livre de Direito e a Escola de Comércio

de Porto Alegre, e de atividades profissionais, como a mineração e o ensino. O ancestral Francisco Rodolfo Simch faleceu cedo, devido a um acidente de bonde, mas deixou influência forte na sociedade gaúcha, com seu conceito de trabalho, cultura e formação profissional, como mostra o produto educacional proposto.

Portanto a biografia de Francisco Rodolfo Simch, sob a perspectiva da pesquisadora, que também é sua descendente, traz um olhar subjetivo à trajetória profissional de Simch, que influenciou não somente sua participação no contexto da fundação da Escola de Comércio, mas também seus familiares, nas articulações de suas profissões com o ensino. Observa-se que a subjetividade da pesquisa ocorreria mesmo que a autora não fosse familiar de Francisco Rodolfo Simch, porque “(...) no sentido estrito, a objetividade é impossível tanto na história, quanto na sociologia ou na antropologia. Em vez de objetividade, conviria falar de distanciamento e de imparcialidade” (PROST, 2015, p.257). Na realidade, e, em especial, na pesquisa biográfica, o “esforço de autenticidade objetiva”, está na seriedade com que são tratadas as informações e com que se desenvolve uma interpretação pessoal, sempre com base método científico (LE GOFF, 1999, p.12). Em conclusão, “A noção de que existe um envolvimento inevitável com o objeto de estudo e de que isso não constitui um defeito ou uma imperfeição já foi clara e precisamente enunciada.” (VELHO, 1987, p.122).

Isto posto, o método científico escolhido na pesquisa biográfica foi a fenomenologia de Jan Patočka, que é assubjetiva porque “não coincide com o ente em si, ela é, de um certo modo, mais vasta, mais abrangente, ela é o projecto [*Entwurf*] de todo o encontro possível com o ente” (PATOČKA, 2002, p.162-163). Ao selecionar esta metodologia, os movimentos de Francisco Rodolfo Simch, relacionados com sua trajetória profissional e vinculados aos tempos passado, presente e futuro, possibilitam compreender o movimento de sua existência, em sua forma ampla e em conexão com o mundo, em especial com a EPT de hoje.

Em seguida, para que os resultados desta pesquisa pudessem ser aplicados como instrumento pedagógico para a EPT, foi escolhido como produto educacional o filme documentário. Para tornar clara para o espectador a subjetividade inerente à pesquisa de memória biográfica realizada por um familiar, foi escolhido o modo de documentário performático, em que a autora salienta a “característica expressiva” de seu envolvimento com o assunto do filme, que corresponde ao modelo da não-ficção da Sociologia (NICHOLS, 2016, p.161).

O título escolhido para o documentário foi “Simch, prepara o projeto para amanhã”, como uma referência ao contexto de criação da Escola de Comércio, de acordo com o jornalista Archymedes Fortini:

De uma feita, em princípios do ano de 1909, saiu a “trinca” da Faculdade Livre de Direito [...] em direção à Alfaiataria do sr. Germano Petersen Junior, situada naquela época à rua dos Andradas, onde hoje existe a Avenida Borges, onde costumavam fazer ponto de parada. Aos poucos retiravam-se os outros, mas o desembargador Manoel André da Rocha permanecia ali até o entardecer – hora do jantar – para depois assistir à primeira sessão do Teatro Apolo. Eram mais ou menos 17 horas do mesmo dia, quando retornaram à Alfaiataria Petersen os drs. Leonardo Macedônia Franco e Souza e Francisco Rodolfo Simch, para cientificarem ao desembargador André da Rocha que se achava exposto, na montra da casa “Ao Trocadero”, [...] um quadro com os retratos da turma de “guarda-livros” formados pela Escola Mauá, mantida pela Associação dos Empregados no Comércio. Cientificados da “novidade”, seguiram os três em direção à casa “Ao Trocadero”. Lá chegados, ao deparar com o citado quadro, o desembargador Manoel André da Rocha sentiu que alguém já lhe tinha tomado a dianteira naquilo que já vinha alimentando há longo tempo e disse: “Precisamos fundar, quanto antes, a nossa Escola de Comércio. Simch, prepara o projeto para amanhã. (FORTINI in PINHEIRO et al, 2011, p.87-88).

Esta citação é narrada pela autora no documentário, e ilustrada com as fotografias dos Desembargadores Manoel André da Rocha e Leonardo Macedônia Franco e Souza, e a imagem da placa comemorativa dos cem anos da instituição Campus Porto Alegre do IFRS, fundada em 1909, sob o nome Escola de Comércio de Porto Alegre, descerrada em 2009 pelo então Ministro da Educação Fernando Haddad (BRASIL, 2018). Estas imagens foram obtidas no corredor da Torre Norte do andar Térreo do Campus Porto Alegre do IFRS, onde estão expostas. Já a fotografia do Desembargador Francisco Rodolfo Simch foi disponibilizada pelo Acervo Pessoal de sua filha mais velha, Clélia Simch Marc.

Trata-se de uma forma concreta de contextualizar as circunstâncias que motivaram estes três professores da Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre a criar a Escola de Comércio de Porto Alegre. Com efeito, ao apresentar o rosto destes personagens históricos através da fotografia e ao materializar a importância deste momento para a Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia com a Placa de Comemoração do Centenário do Campus Porto Alegre do IFRS, a história ganha vida para os alunos espectadores do filme. O documentário informa, inclusive, a localização destes objetos no Campus Porto Alegre do IFRS, para que os mestrandos os reconheçam ao circularem pela instituição de ensino.

Assim, o produto educacional é um documentário que, através da memória biográfica de Francisco Rodolfo Simch, retoma a história institucional do Campus

Porto Alegre do IFRS e os princípios das bases conceituais da EPT, como a formação geral necessária para todos, para “propiciar aos alunos o domínio dos fundamentos das técnicas diversificadas utilizadas na produção, e não o mero adestramento em técnicas produtivas” (SAVIANI, 2007, p.10). Assim, este instrumento pedagógico para a EPT reforça a necessidade de uma base sólida de conhecimento que proporcione ao estudante a liberdade de encontrar seu lugar no mundo do trabalho, com a possibilidade de se adaptar às modificações deste mesmo mundo.

Aliás, com este propósito de conciliação entre o trabalho e a educação para superar o “fenômeno da separação entre trabalho e educação” produzido historicamente (SAVIANI, 2007, p.152), Saviani (2007) cita Marx e Manacorda para explicar a “passagem do reino da necessidade ao reino da liberdade”, em que as capacidades do ser humano constituem um “fim em si mesmo” (Idem, Ibidem, p.164). A pesquisadora retomou esta ideia e, sobretudo, o conceito de que “a essência do homem é o trabalho” (Idem, Ibidem, p.3), no filme, ao mostrar a relação entre a essência de Francisco Rodolfo Simch, ou seja, seu trabalho, com a criação da Escola de Comércio de Porto Alegre.

Estes princípios inovadores para a época têm afinidade com o “espírito de Gorceix”, vivenciado na formação de engenheiro de Francisco Rodolfo Simch na Escola de Minas de Ouro Preto, em Minas Gerais. Claude-Henri Gorceix foi o primeiro Diretor daquela instituição, a convite de D. Pedro II, para fundar um ensino baseado na Escola Politécnica de Paris (ROYER, 2012, p.5). Para esclarecer a fundamentação do ensino, a pesquisa contou com a colaboração da Prefeitura de Bujaleuf, na França, que realizou um trecho do documentário especialmente para os alunos do ProfEPT. Em Bujaleuf, Gorceix atuou como prefeito por três vezes e, por este motivo, a prefeitura preserva até hoje sua memória e biografia, a partir do acervo familiar, incluindo sua atuação na criação da Escola de Minas de Ouro Preto (Idem). Nesse contexto, os habitantes daquela cidade francesa envolveram-se com a pesquisa e com os objetivos do ProfEPT, explicando suas relações com a cidade brasileira de Ouro Preto, para onde as cinzas de Gorceix foram transferidas (Idem). Desse modo, o documentário inclui os princípios da pedagogia de Gorceix e sua relação com o Brasil, organizados em uma sequência fílmica por Guy Royer, exclusivamente para o documentário “Simch, prepara o projeto para amanhã”.

Outro conceito retomado foi a integração da formação omnilateral, “uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da

vida no “processo formativo” (RAMOS, 2018, p.3). Estas “dimensões fundamentais da vida (...) estruturam a prática social. Essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura” (Idem, Ibidem, p.4). Assim, “Os conhecimentos característicos de um tempo histórico e de um grupo social trazem a marca das razões, dos problemas, das necessidades e das possibilidades que motivaram o avanço do conhecimento numa sociedade” (Idem, Ibidem, p.8). Por fim, a pesquisadora esclareceu que, no caso do produto educacional “Simch, prepara o projeto para amanhã”, o tempo histórico é aquele da fundação da Escola de Comércio de Porto Alegre e o avanço do conhecimento na sociedade é a introdução da EPT no Rio Grande do Sul.

A retomada destes conceitos já vistos na disciplina de Bases Conceituais da EPT pelos alunos do Mestrado ProfEPT é importante para a compreensão do caráter de exceção da Escola de Comércio de Porto Alegre. Nesse sentido, o filme documentário explica aos alunos que, apesar de fundada em 1909, esta instituição não é uma das Escolas de Aprendizes e Artífices previstas pelo Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, de Nilo Peçanha, destinada aos “filhos dos desfavorecidos da fortuna” (BRASIL, 1909). A Escola de Comércio de Porto Alegre era, na verdade, uma escola superior, “a que se empresta reconhecimento” (SIMCH, 1931, p.310), tanto que o Decreto nº 3.169 de 04 de outubro de 1916 (BRASIL, 1916) reconheceu a utilidade pública da Escola de Comércio de Porto Alegre, enquanto conservasse seu “programa de ensino nos moldes estabelecidos no decreto número 1.339, de 9 de janeiro de 1905”, com formação geral e específica e ensino prático, para que cumprisse sua função de “suprir, para a escolha de pessoal de seus serviços” o Estado (SIMCH, 1931, p.311).

Aliás, o documentário esclarece a especificidade da introdução da EPT no Rio Grande do Sul, ao explicar que “o Rio Grande do Sul não foi contemplado com uma EAA [Escola de Aprendizes e Artífices], visto que na sua capital já funcionava o Instituto Técnico Profissional da Escola de Engenharia de Porto Alegre – Instituto Parobé” (KUNZE, 2019, p.18). O caso de exceção do Rio Grande do Sul foi previsto no Decreto nº 7.763, de 23 de dezembro de 1909, posterior ao decreto de Nilo Peçanha:

Art. 17. Uma vez que em um Estado da Republica exista um estabelecimento, do tipo das escolas de que trata o presente decreto, custeado ou subvencionado pelo respectivo Estado, o Governo Federal poderá deixar de instalar aí a escola de aprendizes artífices, auxiliando o estabelecimento estadual com uma subvenção igual à quota destinada à instalação e custeio de cada escola. (BRASIL, 1909)

Neste sentido, o documentário explica que Escola de Comércio preparava os alunos para participar das relações sociais de poder no Rio Grande do Sul, em contraposição ao conceito de aprendizagem das artes e ofícios, também presente nos lugares de memória estudados, que objetivavam “prover os operários dos conhecimentos indispensáveis ao exercício de sua atividade” (SIMCH, 1931, p.309), sendo, para isso, importante, segundo Simch, aproximar o ensino do aluno:

“Levar os conhecimentos técnico-profissionais àqueles lugares onde, pela escassez de população, pelas dificuldades de comunicações, ou por outros motivos, não seja possível reunir os interessados em cursos regulares.” (SIMCH, 1931, p.309-310)

De fato, nas relações sociais de poder, o polo oposto estudado foi a educação para os mineiros e suas famílias, na Vila Operária, com “aulas diurnas para a infância propriamente dita e aulas noturnas para os adultos, que durante o dia labutam nos rudes misteres do ganha-pão” e “um regime de aprendizagem de artes e ofícios” para o candidato que detivesse “as indispensáveis noções que lhe fornecem os estudos primários”².

Quanto ao público alvo do filme documentário, embora o produto educacional tenha sido idealizado para os alunos da segunda turma do ProfEPT, de 2018/2, o documentário estende-se à sociedade, no sentido definido por Niklas Luhmann, como um tipo de sistema social, em que ocorre a intersecção das atividades de diversas pessoas, dentro dos limites de um conjunto delimitado. Neste contexto, a sociedade diferencia-se de outros sistemas pela “capacidade de comunicação entre os ausentes” (BAZZO; PALACIOS; GALBARTE, 2003, p.83). Portanto seu delineamento ocorre de acordo com a possibilidade de comunicação entre as pessoas. Isso explica os limites do conjunto representado pela sociedade em que se insere o atual IFRS, constituída por alunos, professores, colaboradores, enfim, toda a comunidade que realiza atividades que se relacionam com o IFRS direta ou indiretamente.

Além disso, a peculiaridade da comunicação entre as pessoas ausentes demonstra que a sociedade contemporânea se comunica com a sociedade originária, em sua fundação, como Escola de Comércio de Porto Alegre, em 1909. Na verdade, a sociedade de 1909, em suas ações e atividades em torno da instituição, relaciona-

² SIMCH, Francisco Rodolfo. Projeto de Instalação de um Poço de Extração de Carvão de Pedra no 1º Distrito de Viamão, 1919, p.37. Acervo Pessoal de Clélia Simch Marc, filha mais velha de Francisco Rodolfo Simch.

se, ainda, com as ações das pessoas de hoje, existindo uma “capacidade de acesso a outros e a compreensibilidade de comunicação” (Idem, Ibidem). Dessa forma, compreende-se que a relação atual entre a ciência e a tecnologia decorre, em realidade, de uma mesma sociedade originária, porque, embora as pessoas atualmente sejam outras e a cidade tenha se modificado, suas atividades estão interligadas por objetivos comuns e pela evolução humana.

Neste contexto, e analisando o documento da área de Ensino da Capes, a mestranda procurou avaliar a aplicabilidade do produto educacional, identificando os principais impactos provocados nos avaliadores antes e depois de assistir ao filme documentário (CAPES, 2019, p.69). Assim, ainda nos termos do Documento da Área de Ensino da Capes (2019), foi possível constatar um “impacto educacional”, com “contribuição para a melhoria do ensino técnico/profissional” (Idem, p.73), porque 84% dos avaliadores reconheceram o reforço e o reconhecimento de seus conhecimentos sobre a EPT, através do documentário (APÊNDICE D). Também houve “impacto cultural”, pois houve ampliação do “acesso à cultura e ao conhecimento”, com a afirmação de 90% dos avaliadores de que o documentário trouxe clareza à história institucional e de 84% dos avaliadores sobre a contribuição do filme para esclarecer a identidade e a memória da EPT em Porto Alegre. Todos estes aspectos vão ao encontro da área de Ensino, porque atestam que o documentário tem “forte identidade com os objetos de trabalho da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia” (CAPES, 2019, p.12).

Finalmente, a pesquisa proporcionou inserção internacional ao ProfEPT, o que significa o reconhecimento da “produção intelectual qualificada” (Idem, p.75) do Campus Porto Alegre do IFRS, com a recente seleção para participar de um evento científico internacional na área da Memória, realizado na Europa, bem como o desejo da cidade francesa de Bujaleuf em participar do documentário, reconhecendo a sua importância. No âmbito nacional, a pesquisa estreitou ainda mais os vínculos com instituições como a UFRGS, o APERS e o IHGRGS. Como perspectiva futura, a pesquisa da memória biográfica de Francisco Rodolfo Simch prosseguirá em pesquisa de Doutorado.

1 INTRODUÇÃO

A criação da Escola de Comércio de Porto Alegre ocorreu em um período de acelerado desenvolvimento da capital do Rio Grande do Sul, como consequência do crescimento da indústria e das migrações (FRANCO, 2015, p.13). Segundo Sérgio da Costa Franco (2015), Porto Alegre teve sua população duplicada nas décadas mencionadas, chegando a cento e cinquenta mil habitantes em 1920.

Em vista disso, a pesquisa estudou a memória biográfica do ator social³ Francisco Rodolfo Simch para compreender sua contribuição para o mundo do trabalho e para o desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no estado do Rio Grande do Sul. Para isso, foram considerados alguns eventos marcantes em sua vida, como a formação em Engenharia de Minas na Escola de Minas de Ouro Preto e, posteriormente, na primeira turma da Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre. A partir disso, construiu-se a significação dos princípios fundadores da Escola de Comércio de Porto Alegre, em 1909 (IFRS, 2019), instituição que deu origem i) ao atual IFRS, *campus* Porto Alegre (IFRS, 2019), a partir de seu Curso Geral, e ii) à Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS, 2019), a partir do Curso Superior. Estas instituições completam, portanto, uma trajetória de 110 anos no corrente ano de 2019.

Esta primeira etapa de estudo biográfico utilizou como metodologia científica a fenomenologia assubjetiva de Jan Patočka e a realização de entrevistas com descendentes de Simch. Como referenciais teóricos foram utilizados sobretudo os conceitos de lugares de memória, de Pierre Nora, de habitus, de Pierre Bourdieu, e da tripla atribuição da memória e predecessores, de Paul Ricoeur. A pesquisadora posicionou-se como descendente de Simch para estudar principalmente quatro lugares de memória que o relacionam simultaneamente ao grupo familiar e à sociedade: i) sua caderneta pessoal “Pro Memoria”, datada de 1929, contendo sua assinatura “Francisco Rodolfo Simčh”, com o sinal caron da língua tcheca (Č), com mapas e informações científicas sobre o Rio Grande do Sul, traçados a mão, em língua portuguesa e tabelas científicas impressas em língua alemã; ii) seu projeto de

³ Francisco Rodolfo Simch é um ator social porque age e tem objetivos coerentes com seu meio social, do qual adquiriu e reproduziu valores e formas de atuar. Ainda assim, ocupa uma posição única, ao exercer ele próprio influência na família e na sociedade, através de suas escolhas, conforme o sentido de ator social nos estudos de MAUFFETTE-VACHON (1996, p.5).

exploração das minas de carvão de Viamão⁴, no Rio Grande do Sul, como Diretor de Obras Públicas de Porto Alegre, em língua portuguesa, datado de 1919, iii) seu relatório sobre o problema do coque na mina de carvão de Gravataí⁵, no Rio Grande do Sul, como Diretor de Obras Públicas, também em língua portuguesa, de 1928, e iv) a segunda edição, de 1931, de sua obra “Programa de Economia Social”, que resume suas aulas na Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre (SIMCH, 1931).

Na fase seguinte, foi desenvolvido como produto educacional um documentário intitulado “Simch, prepara o projeto para amanhã. ”, para descrever aspectos da trajetória social de Francisco Rodolfo Simch e identificar suas concepções de ensino como docente da Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre, à qual havia sido anexada à recém-criada Escola de Comércio de Porto Alegre. A escolha do título do documentário é uma alusão às circunstâncias da fundação da instituição por Francisco Rodolfo Simch, Manoel André da Rocha e Leonardo Macedônia Franco e Souza, lembradas com a narração de um texto do jornalista Archymedes Fortini.

Assim, o título do documentário remete à “presença destes bacharéis [da Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre] na "vida política" na primeira metade do século XX no Rio Grande do Sul (...), garante de sua influência nos centros decisórios estatais” (ENGELMANN, 1999, p.90). Com efeito,

(...) visualiza-se a presença dos professores da Faculdade de Direito na fundação de várias instituições de natureza cultural e intelectual. Destacam-se os professores de Direito como fundadores do Instituto Histórico Geográfico do Rio Grande do Sul, (...) da Academia Rio-Grandense de Letras, da Faculdade de Filosofia de Porto Alegre, da Pontifícia Universidade Católica, da Escola Superior do Comércio que originou a Faculdade de Economia da UFRGS; bem como a forte presença na fundação e direção de jornais como "A Federação", "Jornal do Comércio", além de colégios tradicionais como o "Anchieta", "Seigné", entre outros. (ENGELMANN, 1999, p.99).

Assim, a pressa de Francisco Rodolfo Simch, Manoel André da Rocha e Leonardo Macedônia Franco e Souza em apresentar um projeto “o quanto antes”, “para amanhã” (FORTINI in PINHEIRO et al, 2011, p.87-88) demonstra a competitividade de um grupo reproduzindo um mesmo habitus, cujo conceito é explicado a seguir, considerando a especificidade dos intelectuais da elite gaúcha.

Quanto à sua aplicação, o produto educacional fundamenta-se nas teorias

⁴ SIMCH, Francisco Rodolfo. Projecto de installação de um poço para extracção de carvão de pedra no 1º Districto de Viamão. Porto Alegre, 1919. Acervo da filha Clélia Simch Marc.

⁵ SIMCH, Francisco Rodolfo. O problema do coque na Mina de Carvão de Gravatahy. Porto Alegre, 1928. Acervo da filha mais velha, Clélia Simch Marc.

sócio-interacionistas de Lev Vigotski (2007), em que o documentário é instrumento pedagógico para a aprendizagem dos conceitos apresentados no filme. O referencial teórico baseia-se no conceito de documentário performático de Bill Nichols (2016).

O documentário dirigiu-se aos estudantes de Mestrado do ProfEPT do IFRS, mas também se relaciona com os descendentes de Francisco Rodolfo Simch, com outras instituições em que atuou, como um dos fundadores, professor e pesquisador, como a UFRGS e o IHGRGS, com a Escola de Minas de Ouro Preto em que se formou Engenheiro de Minas, e com a questão da imigração da Alemanha e do antigo Império Austro-húngaro no Rio Grande do Sul. A validação do produto educacional foi realizada através de questionário, cuja avaliação foi muito positiva. Ainda assim, pequenos ajustes posteriores foram realizados no documentário, atendendo a algumas observações.

De forma ampla, a pesquisa fortalece a memória da EPT no Rio Grande do Sul, ao caracterizar o início do século XX gaúcho com acontecimentos relacionados à fundação da Escola de Comércio de Porto Alegre. Estes eventos formam o princípio do eixo temporal das representações identitárias do IFRS, de acordo com a definição de Candau (2012, p.98). Dessa maneira, a pesquisa é um convite para prosseguir na caracterização deste eixo temporal até a atualidade.

Afora o exposto, o trabalho tem relevância porque relaciona a idealização da EPT com a sua aplicação em um arranjo produtivo significativo à época, que reverbera ainda hoje nos espaços de desenvolvimento do trabalhador, da tecnologia e da EPT. Um exemplo disso é a mineração carbonífera, abordada na pesquisa e que volta ao cenário em nosso estado, com possibilidade de retorno em Gravataí (CIGANA, 2017). Ora este tema traz reflexos no campo da tecnologia e, conseqüentemente, na educação enquanto espaço de desenvolvimento de processos produtivos, como atesta a existência do curso Técnico em Mineração da rede federal. Além disso, ainda hoje persiste a subordinação da economia brasileira à tecnologia estrangeira, já apontada por Simch nos lugares de memória pesquisados, de modo que o Brasil ainda precisa se esforçar para reduzir sua dependência tecnológica (COSTA; THERY, p.270, 2012). Logo, em razão da atualidade destes aspectos, a pesquisa relança o debate sobre os rumos da EPT em nosso país e situa o campus Porto Alegre do IFRS na memória de sua comunidade.

O objetivo geral da pesquisa de mestrado foi reordenar a identidade da EPT no Rio Grande do Sul, com base nas memórias e concepções de Francisco Rodolfo

Simch, redator do projeto da Escola de Comércio de Porto Alegre, e um de seus fundadores. Os objetivos específicos foram i) identificar o sentido da EPT em lugares de memória pertencentes ao acervo familiar; ii) analisar o ensino da Escola de Comércio de Porto Alegre à época de sua fundação; iii) relacionar a EPT praticada na Escola de Comércio de Porto Alegre com o conceito de vila operária nas minas de carvão de Viamão e com o modelo de educação previsto no relatório das minas de Gravataí; iv) identificar a posição social de Francisco Rodolfo Simch com relação ao grupo familiar e à sociedade gaúcha, e v) desenvolver o produto educacional no formato de filme documentário para promover os conhecimentos sobre o contexto de introdução da EPT no estado e promover o debate sobre a mineração e a tecnologia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está baseado principalmente nos conceitos de temporalidade e movimento de Jan Patočka. Contudo, outros autores que têm afinidade com estas teorias, como Pierre Nora, Michael Pollak, Gérard Vergnaud, Pierre Bourdieu e Paul Ricoeur, entre outros, são citados no projeto porque contribuem com conceitos relevantes para a pesquisa.

2.1 Lugares de memória e aura simbólica, Pierre Nora

De acordo com Nora (1997), há três sentidos relacionados aos lugares de memória: o material, o simbólico e o funcional, em que “os três aspectos sempre coexistem” (NORA, 1997, p.34). Além disso, Nora menciona a aura simbólica de um lugar de memória:

Até mesmo em um local de aparência puramente material, como um arquivo, somente é um lugar de memória se a imaginação o investir de uma aura simbólica. Mesmo um local puramente funcional, como um manual de aula, um testamento, uma associação de antigos combatentes, somente entra nesta categoria se for objeto de um ritual. (NORA, 1997, p.34)

Assim, o carnê de anotações de Francisco Rodolfo Simch é um objeto de consulta simbolizando a percepção da ciência e a origem paterna Francisco Rodolfo Simch⁶, constituindo um lugar de memória a ser “visitado” para além da família, pois

⁶ O A grafia tcheca na assinatura de Francisco Rodolfo Simch difere da sua assinatura em documentos oficiais e remete à origem paterna. Nesse sentido, o conceito de aura de Pierre Nora, no caso de Francisco Rodolfo Simch, relaciona-se com o sentido que esses lugares de memória possuem, representando conhecimentos ancestrais

indica reflexões e sentidos atribuídos na construção de seus projetos e ações.

Em seguida, ao analisar os estudos de mineração carbonífera são percebidos novamente os três sentidos destacados por Nora (1997). O relatório sobre o coque em Gravataí tem sentido material, pois é um livro, com fotos, desenhos e suporte em papel. Da mesma forma o projeto de mineração em Viamão apresenta forma concreta. A aura simbólica está na representação ancestral de uma das atividades de Simch: a Engenharia de Minas, relacionada com a atividade do pai, agrimensor. Por fim, são documentos funcionais, com desenhos e fotos que guiam o leitor para a compreensão das experiências realizadas e do conceito de Vila Operária.

Assim, estes lugares de memória revestem-se da aura simbólica da mineralogia e têm a função de materializar simbolicamente o conhecimento científico e as ideias em que Simch acreditava, cumprindo a função ritual de preservar a memória da sua trajetória.

2.2 Aura, Walter Benjamin

Aplicam-se aos lugares de memória também o conceito de aura de Walter Benjamin (1987):

A autenticidade de uma coisa é a quintessência de tudo o que foi transmitido pela tradição, a partir de sua origem, desde sua duração material até o seu testemunho histórico. Como este depende da materialidade da obra, quando ela se esquia do homem através da reprodução, também o testemunho se perde. Sem dúvida, só esse testemunho desaparece, mas o que desaparece com ele é a autoridade da coisa, seu peso tradicional.

O conceito de aura permite resumir essas características: o que se atrofia na era da reprodutibilidade técnica da obra de arte é sua aura. Esse processo é sintomático, e sua significação vai muito além da esfera de arte. (BENJAMIN, 1987, p.168)

Com efeito, de acordo com esta definição de aura⁷, os lugares de memória estudados conservam sua autenticidade, têm “existência única” (BENJAMIN, 1987, p. 167), apresentando características de testemunho histórico e autoridade de conteúdo e representação simbólica.

2.3 Memória coletiva, Halbwachs e Pollak

trazidos pela família e pela formação profissional, simbolizados pelo idioma tcheco em contato com as línguas portuguesa e alemã e pela mineralogia. Relaciona-se também com a dimensão alcançada em suas ações, ao expressar princípios e significações para além da materialidade desses lugares.

⁷ Walter Benjamin ressalta que sua definição de aura é ampla, não se limitando à arte. No caso de Francisco Rodolfo Simch, a aura está no valor de testemunho único e insubstituível materializado em seus lugares de memória, tecnicamente irreprodutíveis.

Ao pensar os lugares de memória, Michael Pollak retoma o conceito de memória de Maurice Halbwachs:

Mas Maurice Halbwachs, nos anos 20-30, já havia sublinhado que a memória deve ser entendida também, ou sobretudo, como um fenômeno coletivo e social, ou seja, como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações, mudanças constantes. (POLLAK, 1992, p.201)

Nesse sentido, a memória familiar é um fenômeno coletivo, construído pela família e quem com ela convive, que se transforma continuamente ao longo das mudanças que sofre. Ao mesmo tempo, pode-se falar na contribuição da memória individual, em que cada um dos integrantes da família se modifica, em suas interações com os diversos grupos sociais a que pertence, refletindo em mudanças no próprio grupo familiar. Portanto a memória de Francisco Rodolfo Simch também é um fenômeno que se estende aos descendentes e à família, bem como à sociedade a que pertenceu e às instituições em que atuou.

2.4 Tripla atribuição da memória, Paul Ricoeur

No entanto, ao abordar a família nas memórias de Simch, com o método fenomenológico, deve-se considerar, além da hipótese da polaridade entre memória individual e memória coletiva, “uma tripla atribuição da memória: a si, aos entes queridos e aos outros”, constituindo “um plano intermediário de referência onde ocorrem concretamente trocas entre a memória viva de pessoas individuais e a memória pública das comunidades a que pertencemos” (RICOEUR, 2000, p.161-163, tradução da autora). É neste plano que a pesquisa atuou, considerando a interface da memória dos descendentes de Simch com sua memória pública.

Com relação a seus descendentes, Simch faz parte do grupo dos predecessores, formado por:

(...) homens de quem nenhuma das vivências é contemporânea de nenhuma das minhas. Nesse sentido, o mundo dos predecessores é o que existia antes de meu nascimento e que não posso influenciar por nenhuma interação efetuada num presente comum (RICOEUR, 1997, p.193).

Este conceito de predecessores foi considerado na análise das entrevistas com os descendentes de Francisco Rodolfo Simch.

2.5 Movimento, Jan Patočka

O movimento é um fundamento para a compreensão da metodologia de

pesquisa da fenomenologia assubjetiva, pois explica sua relação com o sujeito, neste caso, Francisco Rodolfo Simch:

O movimento do sujeito é um movimento sem sujeito: é, na verdade, o movimento através do qual o sujeito se realiza, em favor daquilo que ele acolhe do mundo. O mundo aparente não é, pois, constituído pelo sujeito, longe disso, na realidade, é o sujeito que, paradoxalmente, é constituído como tal pelo mundo que ele fez aparecer graças aos seus movimentos (BARBARAS, 2007, p.81, tradução da autora).

Assim, ao estudar o movimento da existência de Francisco Rodolfo Simch, a pesquisa esclarece como o mundo, que ele fez aparecer, o constituiu. Este mundo aparente (e que não é, portanto, constituído por Simch) inclui o contexto de introdução da EPT no Rio Grande do Sul, fundamental para a memória do IFRS.

2.6 Habitus, Pierre Bourdieu

Como “A construção da identidade é um fenômeno que se produz em referência aos outros” (POLLAK, 1992, p. 204), também o sentimento de pertencimento de Simch tanto ao Rio Grande do Sul, como gaúcho, quanto à Boêmia, região de origem da família paterna, no antigo Império Austro-húngaro, deve ser analisado. Nesse sentido, a assinatura de Simch com a letra “č” do alfabeto tcheco em seu carnê de anotações⁸, sua produção bibliográfica sobre economia contendo um provérbio em idioma tcheco em epígrafe (SIMCH, 1931, p.3) e sua própria história de vida são considerados “condicionamentos associados a uma classe particular de condições de existência” (BOURDIEU, 1980, p.88), reproduzindo, assim, um mesmo habitus, em diversos suportes e comportamentos, relacionado à mineração do carvão.

Para além da família, o conceito de “afinidade de habitus, que relaciona a trajetória social do agente com sua formação e o grupo social que ele produz e reproduz” (ENGELMANN, 1999, p.91) aplica-se à atuação conjunta de Simch com Manoel André da Rocha e Leonardo Macedônia Franco e Souza, como membros da “elite jurídica do Rio Grande do Sul. (...) A afinidade de habitus é que, em última instância, vai garantir a homogeneização do grupo, onde a formação intelectual, no caso a formação jurídica, é apenas um fator agregado que formaliza a entrada em determinado corpo de especialistas. ” (Idem, Ibidem). Este pertencimento de Simch com este grupo de elite jurídica ligado ao Direito foi imediatamente lembrado nos

⁸ Caderneta de anotações de bolso, de Francisco Rodolfo Simch, datada de 1929. Acervo de Clélia Simch Marc, filha mais velha de Francisco Rodolfo Simch.

depoimentos de seus netos João Manoel Simch Brochado, João Pedro Simch Brochado, Maria Teresa Simch de Castro e Francisco Pedro Bopp Simch.

2.7 Conceitos pragmáticos: Frédéric Yvon e Gérard Vergnaud

Sobre a aprendizagem de adultos na EPT, é importante esclarecer a noção de conceito pragmático como:

(...) um componente de um esquema que organiza a atividade. O pensamento de um profissional é, logo, conceitual em sua natureza e o papel do estudioso da didática é de conduzir estes conceitos da forma potencial à forma de conceitos declarados, ou seja, de conferir uma formalização científica a estes conceitos. (YVON, 2011, p.389, tradução da autora)

Assim, os mestrandos do ProfEPT, além dos conhecimentos construídos ao longo do curso, trazem ideias sobre a introdução da EPT no Rio Grande do Sul relacionadas à sua própria vivência, como profissionais e membros da comunidade, ou seja, seus próprios conceitos pragmáticos. São, portanto, conceitos potenciais que se tornam conceitos declarados, com o fortalecimento da memória do IFRS.

Já a função dos conceitos pragmáticos é criar formas de expressão para os mestrandos sobre a memória do IFRS, através da interação entre os alunos, para promover a comunicação. Sobre a função dos conceitos pragmáticos, Vergnaud (2004) esclarece:

Uma comunidade profissional experimenta inevitavelmente a necessidade de realizar trocas verbais sobre a atividade de trabalho e os processos físicos, químicos, biológicos ou sociais relacionados a esta atividade; em especial as dificuldades, as falhas e outras disfunções suscetíveis de serem encontradas. Trata-se justamente, para os membros desta comunidade, pequena ou grande, de colocar em palavras e em enunciados as conceptualizações formadas durante a ação.

Se eles tiverem vocabulário técnico e científico, eles o utilizarão, é claro. Entretanto, como a ciência e a técnica estão longe de ter abordado os fenômenos encontrados na atividade do trabalho, e que, além disso, os homens e as mulheres em atividade não dispuseram desde sempre do vocabulário técnico, supondo que ele existe, eles precisam encontrar formas para expressarem estes fenômenos e para se comunicarem a respeito deles. Esta é a função principal dos conceitos pragmáticos. (VERGNAUD, 2004, p.232, tradução nossa)

Na presente pesquisa, a função dos conceitos pragmáticos foi possibilitar aos mestrandos do ProfEPT a expressão do conhecimento sobre a origem do IFRS, na aplicação do produto. Por exemplo, quando os alunos, em sala de aula, apresentam-se e formulam os conhecimentos que têm sobre a criação do IFRS, é utilizada esta função.

Assim, verifica-se que o pensamento dos alunos, em sua atuação como

profissionais, é conceitual. Os mestrandos, em decorrência de sua atividade profissional e dos conhecimentos construídos ao decorrer do curso, já apresentam conceitos sobre a EPT, sobre os quais se pretende atuar, enfatizando seus princípios norteadores e a memória do IFRS.

2.8 Material educativo, Mario Kaplún

Kaplún (2003) define material educativo como um facilitador de uma experiência de aprendizagem, ou melhor, uma experiência mediada para o aprendiz. Nesta pesquisa, o produto educacional é um material educativo sob forma de filme documentário que possibilita a experiência de aprendizagem a respeito da introdução na EPT no Rio Grande do Sul.

Este conceito de Kaplún vai ao encontro da metodologia sócio-interacionista de Vigotski, a seguir exposta, em que o documentário é o instrumento pedagógico para atuar na representação de conceitos pragmáticos pelos alunos do ProfEPT.

3 METODOLOGIA

2.9 Fenomenologia assubjetiva, Jan Patočka

A primeira etapa da pesquisa descreveu a vida de Francisco Rodolfo Simch, seu contexto familiar e social e as condições que deram origem à sua existência, como a contribuição cultural dos ascendentes e da sociedade gaúcha em sua forma de pensar a EPT.

Para Patočka, “o mundo natural, o mundo da vida humana, só pode ser concebido como a totalidade dos modos fundamentais do comportamento humano, de seus pressupostos e de seus sedimentos” (PATOČKA *in* VAUDREUIL, 2006, p.94, tradução nossa). Sobre a definição de mundo natural:

Ele [o mundo natural] é o mundo concreto de nossas práticas cotidianas e possui sua própria “situação típica”, como afirma Patočka, isto é, ele reporta a situação do homem no mundo e as possibilidades gerais (realizadas, pressupostas, sedimentadas, etc.) que estruturam de maneira típica sua experiência. Por possibilidades gerais, deve-se compreender os “movimentos *em conjunto*” da existência humana. (VAUDREUIL, 2006, p.94, *tradução nossa*)

Logo, no presente estudo, a EPT se situa no mundo concreto das práticas

cotidianas vivenciadas por Francisco Rodolfo Simch, em que descrevemos sua situação típica como homem no mundo e suas possibilidades gerais, que são os movimentos de sua existência humana, que atuam em conjunto, complementando-se e articulando-se entre si.

Sendo assim, o estudo biográfico analisou os três movimentos da existência de Simch, que são i) o movimento de enraizamento, ii) o movimento de prolongamento de si mesmo e iii) o movimento de existência, relacionados a momentos do passado, do presente e do futuro:

Patočka diz-nos que o movimento da existência se manifesta numa orientação temporal tripla, e assim articula-se em três movimentos que podemos distinguir na existência (...). Eles correspondem a três possibilidades da vida humana, interimplicadas e inter-dependentes entre si – cada uma se entrelaça, de certa forma, nas outras - mas permanecendo também distintas. Qualquer vida humana exhibe estas três possibilidades fundamentais, embora não estejam presentes necessariamente de forma activa. O «movimento da existência» (global) articula-se nestas três possibilidades, articulando assim o seu carácter temporal. Patočka associa cada um dos movimentos a modos de temporalização. O primeiro movimento teria o seu momento primordial no passado, e assim temporalizando-se (articulando a sua experiência temporal) a partir do que “já era” ou “já estava”, o segundo no presente, e o terceiro no futuro. Ao mesmo tempo, cada um destes movimentos contém nele a tensão temporal simultânea dos três momentos; é a colecção destes três movimentos que corresponde à “existência enquanto movimento” no sentido próprio (...) (RODRIGUES, 2013, p. 48-49)

Estes movimentos esclarecem a relação de Simch como homem no mundo do trabalho e sua concepção de EPT, para contextualizar a forma como redigiu o projeto de criação da Escola de Comércio, em 1909, constituindo três subitens desta primeira etapa biográfica.

Quanto à nomenclatura, “os nomes dados a cada movimento modificam-se ligeiramente ao longo do desenvolvimento da obra de Patočka, mas os conteúdos mantêm-se fundamentalmente os mesmos” (RODRIGUES, 2013, p.49). Sendo assim, foi fixada para esta pesquisa a escolha da nomenclatura utilizada por RODRIGUES (2013).

Ao estudar o movimento de enraizamento, evidencia-se que a família de Francisco Rodolfo Simch, vinda da Boêmia e da Alemanha, já instalada em Santa Cruz do Sul, e suas atividades no mundo do trabalho, criaram o contexto no qual Simch nasceu e se criou. Afinal, “[...]. Este movimento tem a âncora no passado porquanto não só nos liga ao que já lá estava, como é aquilo que trazemos connosco, que na nossa vida representa a nossa memória, o texto que trazemos escrito no corpo” (RODRIGUES, 2013, p.50).

Desse modo, ao explicar como era a família de Simch, quem eram seus pais, seus irmãos, quais eram suas profissões, como e onde viviam, entre tantas outras informações sobre o que estava em seu mundo antes dele, torna-se possível explicar em que situação Simch “se enraizou” em Porto Alegre, pois:

O sentido do movimento de enraizamento é explicar a situação dada, de nos apropriar daquilo que é dado nesta situação. Não é uma transformação do que já está lá, do que encontramos diante de nós, mas sim uma aceitação – ao mesmo tempo e acima de tudo a nossa própria aceitação por aquilo em que estamos situados. (PATOČKA in VAUDREUIL, p.96, 2006, *tradução nossa*)

O segundo movimento, do prolongamento de si mesmo, tem relação com o funcionamento de Simch no mundo e, em consequência, com a EPT. Nesta fase da pesquisa, foi estudada principalmente a trajetória profissional de Francisco Rodolfo Simch, como Professor de Alemão, Engenheiro de Minas, Desembargador, entre outras atividades, como a criação da Escola de Comércio em Porto Alegre e sua atuação como professor na Faculdade de Direito.

O objetivo principal do movimento de prolongamento de si mesmo é “garantir a subsistência e prover as necessidades da comunidade pelo trabalho e pela luta” (VAUDREUIL, 2011, p.99). Relaciona-se, assim, ao tempo presente:

Este é assim o mundo da organização social hierárquica, e das relações de poder com os outros. Este segundo movimento repousa sobre o primeiro e só é possível sobre a sua base; o mundo e o meu próprio corpo adquirem o carácter de coisa, objectificados pela distância que adquirem em relação a eles. Se posso trabalhar e utilizar um objecto é porque já estou inserida no mundo e sou corporal de um modo imediato e irreflectido. Este movimento está associado à “opressão e à luta”, sentimentos associados ao exercício de poder. Este movimento tem semelhanças e é realmente análogo à descrição de “inautenticidade”, nomeadamente no que diz respeito à percepção instrumental do mundo, e à preocupação de nos inserirmos numa ordem estabelecida, agora não afectivamente, mas no sentido de uma pertença funcional, de protecção pela utilidade num sistema de trabalho e poder. Patočka diz que podemos concebê-lo verdadeiramente como “movimento da alienação”. Esta preocupação com a acção, e modificação e inserção no mundo polariza este movimento a partir do presente. (RODRIGUES, 2013, p. 50-51)

Dessa forma, nesta parte do estudo verificou-se a inserção de Simch em meio às relações de poder e de trabalho: seus estudos de Engenharia de Minas em Ouro Preto, o curso de Direito em Porto Alegre, o planejamento da criação da Escola de Comércio, sua concepção de EPT presente nos lugares de memória que constituíram seu tempo presente. Assim, a família que fundou em Ouro Preto, ao casar-se, também foi estudada nesta seção.

Por fim, segundo Patočka, com o terceiro movimento da existência humana

descobrimos o mundo natural, que é um mundo “pré-histórico”, no sentido de que nele ainda não fizemos a experiência da problematicidade. (VAUDREUIL, 2011, p.100).

Paul Ricoeur afirma, em seu prefácio da obra *Essais Hérétiques*, de Patočka, que é esta nova interpretação do mundo natural como um universo não problemático e pré-histórico que confere à filosofia da história de Patočka seu caráter “herético” (*Idem, ibidem*).

Assim, neste terceiro movimento buscou-se ampliar a compreensão do modo de ser de Francisco Rodolfo Simch através da compreensão do mundo descrito anteriormente:

Este terceiro e “verdadeiro” movimento da existência representa uma compreensão autêntica de si mesmo através de uma compreensão do mundo. É descrito como o movimento no qual somos a própria abertura, somos compreensão; isto é, é neste movimento que realizamos o nosso modo específico de ser. (RODRIGUES, 2013, p. 62)

Com esta compreensão ampliada do modo de ser de Simch, tornou-se acessível também a compreensão da sua relação com o universo, que compreende sua relação com a EPT, como professor da Escola de Comércio de Porto Alegre, porque:

No último movimento, o movimento próprio da existência, implica para mim um ver-me na minha essência humana e na minha possibilidade mais própria – naquilo que faz de mim um habitante da terra, e que é ao mesmo tempo uma relação ao ser e ao universo. (PATOČKA in RODRIGUES, 2013, p. 51)

Sendo assim, para estudar o movimento da existência de Simch, teve-se acesso à compreensão do mundo natural originário deste ator social, que é o contexto de introdução da EPT no Rio Grande do Sul, com a criação da Escola de Comércio de Porto Alegre. Ao compreender este mundo originário, tornam-se claros os princípios fundadores da instituição.

Logo, neste terceiro subitem, foi realizada uma síntese dos dois movimentos precedentes, para compor uma visão global da pesquisa biográfica com uma dimensão de perspectiva futura.

2.10 Entrevistas semiestruturadas

As entrevistas foram realizadas na primeira fase da pesquisa, paralelamente à pesquisa biográfica documental. A abordagem e a análise de dados da pesquisa são de ordem qualitativa. Trata-se da análise fenomenológica da biografia de Francisco Rodolfo Simch, segundo os movimentos da existência humana de Patočka, com o suporte de entrevistas semiestruturadas com descendentes de Simch, com as

técnicas de história de vida, pois:

O método fenomenológico também se aplica à realização das entrevistas, em que a pesquisadora buscará descrever os fenômenos expostos, possibilitando a construção de sentido do mundo vivenciado através de uma relação de reflexão dialógica (BRUCHEZ; FASSEUR; SANTIAGO, 2007, p.100).

Segundo Patočka, “o fenômeno é o que vemos, o que está presente em nossa existência, o que se mostra sozinho, nos limites da forma desta manifestação. (PATOČKA, 1990, p.233). Com a realização das entrevistas, procurou-se identificar os fenômenos relacionados à trajetória social de Simch e a relação do entrevistado com o ensino.

2.11 Documentário performático

Em uma segunda fase da pesquisa, foi realizado um documentário trazendo elementos da trajetória social de Francisco Rodolfo Simch e sua contribuição para a Escola de Comércio de Porto Alegre. Este processo começou com a escolha de uma metodologia de produção audiovisual para sensibilizar o público para os conceitos relacionados à EPT.

Para a realização de um documentário, Bill Nichols (2016) menciona seis modos principais: poético, expositivo, observativo, participativo, reflexivo e performático, “(...) que representam formas viáveis de usar os recursos do cinema para fazer documentários. Cada modo enfatiza técnicas ou recursos cinematográficos diferentes.” (NICHOLS, 2016)

Para este teórico, estas categorias “se superpõem e se misturam” (NICHOLS, 2016, p.53), embora, geralmente, predomine um modo no filme documentário. Assim, por exemplo, embora o documentário “Simch, prepara o projeto para amanhã” contenha entrevistas, elemento típico do documentário participativo (Idem, Ibidem, p.196-197), o discurso entre a pesquisadora e os entrevistados é raro, e, quando ocorre, não é enfatizado. Pelo contrário, há ênfase em “formas introspectivas, testemunhais e ensaísticas de discurso e diálogo” (Idem, Ibidem, p.216-217).

O modo performático confere uma dimensão afetiva ao produto educacional, através da perspectiva dos descendentes de Francisco Rodolfo Simch, para “mostrar a verdade do que é vivenciar o mundo de determinada maneira” (idem, ibidem, p.218), neste caso da maneira de Francisco Rodolfo Simch. Ao documentário “Simch, prepara o projeto para amanhã” se aplica a observação realizada por Wainer (2014, p.101),

ao analisar alguns filmes: “(...) o que todos esses filmes (performáticos, investigativos ou biográficos) têm em comum é a legitimação de sua realização pela aproximação sanguínea. (...) Ou seja, a proximidade parental é parte do filme, e sua justificativa social”.

Com efeito, “O documentário performático restaura a sensação da magnitude do local, do específico e do concreto. Estimula o pessoal, a fim de que ele possa se tornar nossa porta de entrada para o político”. (Idem, *Ibidem*, p.214) Sobre o tema da memória da EPT, esta, justamente, “estabelece o diálogo e a troca na comunidade, em nível local, sem deixar de articulá-la em nível nacional e global, conferindo cunho político à ação educativa”. (MARC, 2018, p.95). Portanto com o documentário a sensibilização dos alunos do ProfEPT do IFRS para a trajetória social de Simch e a evolução da EPT no estado os convida a participar de forma ativa e crítica dos rumos da instituição.

2.12 A teoria de Vigotski aplicada à EPT

Para o desenvolvimento do produto junto aos mestrandos do ProfEPT do IFRS ingressantes em 2018, foram utilizadas as teorias de Vigotski, levando-se em conta a especificidade da EPT direcionada a um público adulto e inserido no mundo do trabalho, concomitantemente aos estudos de pós-graduação.

Para assegurar a correta utilização dessas teorias neste contexto educacional, o projeto apoia-se nos estudos desenvolvidos por um grupo internacional de pesquisadores de Vigotski, em que a Universidade Estatal de Moscou Lomonossov procurou reunir experiências da aplicação destas teorias na EPT para adultos inseridos no mundo do trabalho.

Neste âmbito, e retomando as definições de conceito pragmático e suas funções, destaca-se a conclusão de Yvon (2011), em seu artigo *Pensar a formação profissional com Vygotsky (tradução nossa)*, de que é, sim, possível utilizar as teorias de Vigotski para o desenvolvimento do pensamento do adulto, à condição de se considerar a especificidade das relações entre a aprendizagem e o desenvolvimento na idade adulta.

Para o pesquisador, o adulto desenvolve seu pensamento “ao confrontar outros conceitos cotidianos que o obrigam a relativizá-lo e retocá-lo, e não com base em conceitos científicos que entrem muito diretamente em conflito com as estruturas conceituais elaboradas por ele” (YVON, 2011, p.395-396, *tradução nossa*).

Com a aplicação do produto educacional no IFRS, pretende-se retomar os conceitos sobre a introdução da EPT com a criação da Escola de Comércio de Porto Alegre, em uma perspectiva de desenvolvimento pessoal e profissional. Como “os conceitos pragmáticos formam um sistema que pode ser reorganizado através da introdução de um novo conceito pragmático” (YVON, 2011, p.394-398, tradução nossa), utilizou-se um documentário para veicular tais conceitos. Ao fazer com que os alunos repensem no contexto da origem do IFRS, o filme proporciona “uma transformação da representação da estrutura conceitual da situação pelo acréscimo de um novo conceito” (PASTRÉ, 2004, p.45, *tradução nossa*), em que a situação, neste caso, é a memória da EPT no Rio Grande do Sul, com seus princípios e contexto de introdução.

Ressalta-se que a introdução de um novo conceito não é uma tarefa simples, pois “há no trabalho uma dimensão social e histórica muito forte que impede de reduzir o desenvolvimento cognitivo a uma simples atividade de construção de conceitos” (*Idem*, p.43, *tradução nossa*). De acordo com Yvon (2011, *tradução nossa*), os fatos apontados por Pastré (2004) sobre o desenvolvimento da estrutura conceitual e também da sua função de integração dentro do contexto da situação, com base no papel desempenhado pelos instrumentos sociais e culturais, constituem justamente o tema principal da teoria de Vigotski.

Quanto à aplicação da teoria de Vigotski em adultos e no caso particular da EPT, existe uma diferença na forma como os conceitos são desenvolvidos, em comparação com o desenvolvimento cognitivo das crianças:

A reflexão de um adulto não se desenvolve sob forma de um encontro de uma sistematização de sua experiência, sob efeito de disciplinas científicas, mas pela deformação da estrutura conceitual que se construiu espontaneamente em sua atividade. A via de desenvolvimento dos conceitos cotidianos passa pelas aprendizagens de outros conceitos cotidianos que possibilitam reconfigurar o pensamento do adulto, prolongando-o e reconfigurando-o, sob efeito dos conceitos acadêmicos, a criança é capaz de sistematizar sua experiência e estabelecer ligações voluntariamente e conscientemente entre os fenômenos do mundo. Pode-se considerar esta capacidade adquirida, na idade adulta. A grande diferença é que não será mais a aprendizagem de um conceito científico que modificará a estrutura conceitual, mas sim um outro conceito pragmático, ou cotidiano, geralmente. (YVON, 2011, p.394-395, *tradução nossa*)

Assim, no decorrer de sua vida profissional e do curso de mestrado, cada aluno do ProfEPT forma uma estrutura conceitual do trabalho e da sua memória, com suas vivências e conhecimentos construídos no IFRS. Como adulto, este aluno já adquiriu a capacidade de sistematizar as experiências de trabalho e de estudo da EPT que

vivenciou, e já relacionou os fenômenos do mundo do trabalho, à sua maneira. Então, para que o documentário toque efetivamente a estrutura conceitual do aluno, será necessário proporcionar a aprendizagem de outro conceito pragmático.

Assegurada a pertinência da escolha dos conceitos vinculados às teorias de Vigotski para a aplicação do produto educacional, resta justificar a escolha do filme como instrumento pedagógico para a aprendizagem do conceito pragmático relacionado à memória da EPT no IFRS.

De acordo com pesquisadores do Conservatório Nacional das Artes e Ofícios da França⁹, “a análise da atividade pode tornar-se um instrumento psicológico no sentido dado à noção de instrumento por Vygotsky (1930/1985) colocado à disposição dos trabalhadores para que compreendam o que fazem” (OUVRIER-BONNAZ; WERTHE, 2006, p.16). Para estes autores, ao analisarem uma situação de trabalho, as pessoas identificam-se individualmente com determinados contextos, com base em sua própria trajetória profissional, o que aciona uma memória coletiva a partir da memória individual (*Idem*, p.17). No caso do produto educacional proposto, o instrumento utilizado foi a apresentação do filme, que mobiliza memórias individuais e coletivas do mundo do trabalho e acadêmico dos mestrandos, possibilitando, através da interação social posterior, a aprendizagem de novos conceitos pragmáticos sobre a introdução da EPT no IFRS.

Por fim, somam-se a estas justificativas a experiência da pesquisadora ao aplicar as teorias sócio-interacionistas de Vigotski em adultos, na UFRGS, com a seleção e financiamento de seu projeto¹⁰ de monitoria de acompanhamento discente pela instituição.

4 ANÁLISE DOS DADOS

O produto educacional associado à pesquisa foi o documentário “Simch, prepara o projeto para amanhã”, apresentado para a segunda turma de mestrandos do ProfEPT, que avaliou o produto educacional através de um questionário de vinte e duas perguntas com cinco respostas possíveis: concordo; concordo parcialmente; não

⁹ “Conservatoire National des Arts et Métiers”, CNAM

¹⁰ MARC, Alice. “Acompanhamento discente e inclusão social”: uma abordagem sócio-interacionista para um projeto conjunto das comissões de graduação de Estatística e Matemática [Projeto de Monitoria do Programa de Apoio à Graduação – PAG, selecionado e financiado pela Pró-reitoria de Graduação – PROGRAD]. Porto Alegre: Instituto de Matemática, UFRGS, 2017.

concordo, nem discordo; discordo e discordo totalmente. Além disso, havia um campo opcional para o preenchimento de comentários. Dezenove mestrandos participaram da avaliação. 84% dos avaliadores confirmaram, sem nenhuma resposta discordante, a viabilidade do produto educacional como instrumento pedagógico para a EPT:

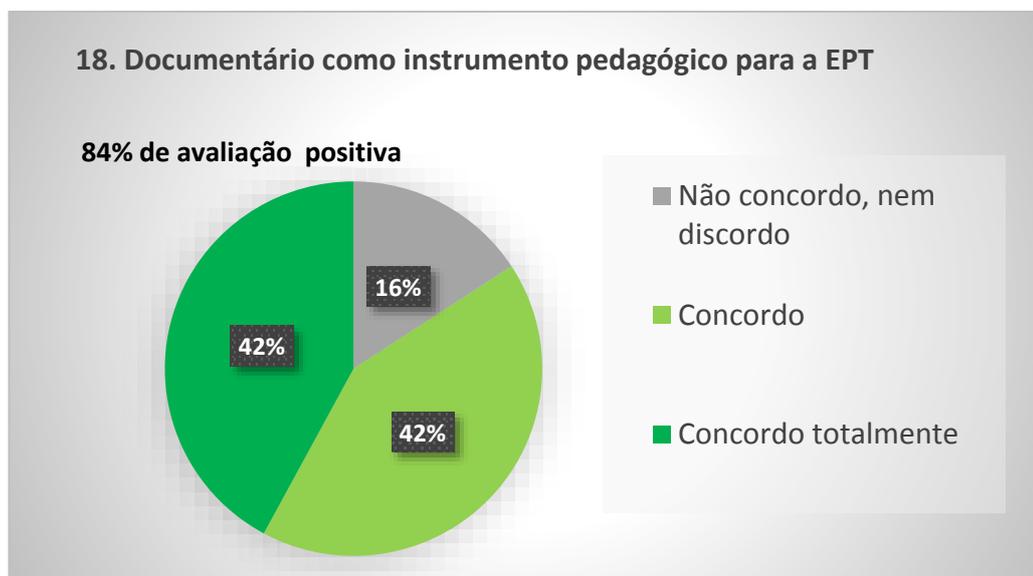


Figura 1 - Questão 18: o produto educacional é viável como instrumento pedagógico para a EPT, segundo 84% dos avaliadores, sem nenhuma resposta discordante

Para o cálculo da avaliação positiva, foram consideradas exclusivamente as respostas “concordo” e “concordo totalmente”, sem incluir as respostas “não concordo, nem discordo”. De uma forma geral, a tendência da porcentagem de avaliação positiva para o conjunto de questões ficou entre 80 e 86%, conforme indica a reta em vermelho na Figura 2. Portanto não houve nenhuma avaliação que invalidasse a viabilidade do produto educacional para a EPT, muito pelo contrário, como indica o gráfico a seguir.

A avaliação positiva mais forte, de 95%, refere-se ao reconhecimento do princípio da formação omnilateral na Escola de Comércio de Porto Alegre (questão 11). A menor avaliação positiva foi de 68%, para a questão 5, sobre o detalhamento desta formação omnilateral, com a existência de disciplinas gerais e específicas no currículo da instituição. Ainda assim, este percentual se deve a um razoável número de respostas “não concordo, nem discordo”, mas não decorre de nenhuma resposta “discordo” ou “discordo totalmente”.

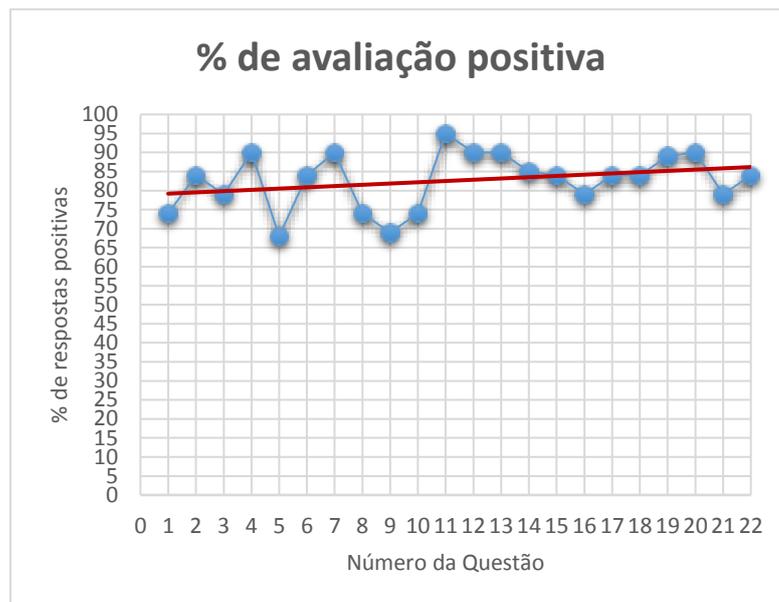


Figura 2 – Avaliação positiva global do produto educacional entre 80 e 86%

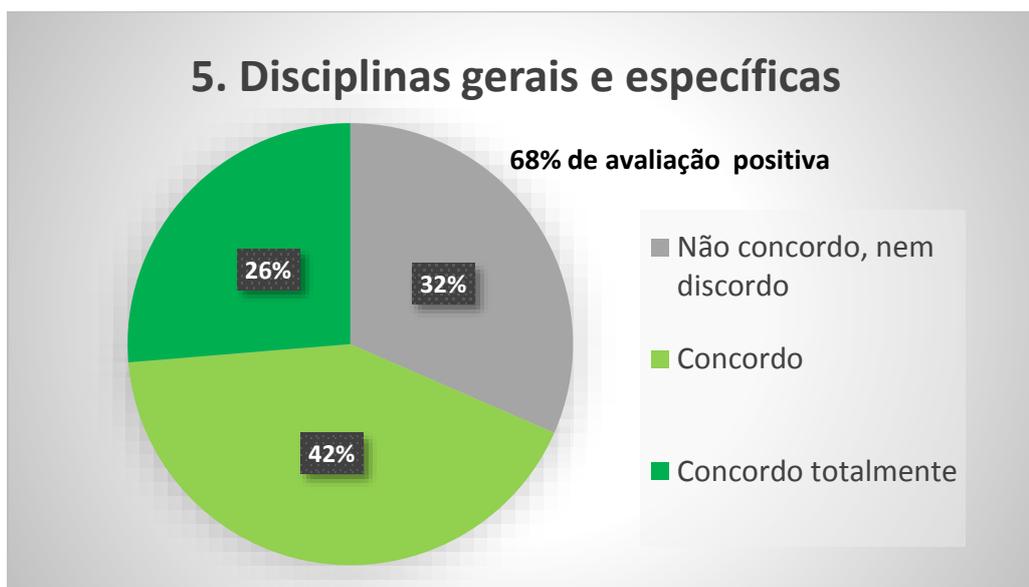


Figura 3 - Questão 5: 68% dos avaliadores reconheceram a presença de disciplinas gerais e específicas no currículo da Escola de Comércio de Porto Alegre, sem nenhuma resposta discordante

Cabe ressaltar, ainda, os altos índices de avaliação positiva para a questão 4, sobre a clareza da história institucional do Campus Porto Alegre do IFRS (90% de avaliação positiva), para a questão 7, sobre a exposição das transformações institucionais desde a Escola de Comércio de Porto Alegre até o Campus Porto Alegre do IFRS (90%), para a questão 11, sobre o documentário revelar o princípio da

formação omnilateral (95%), para a questão 12, sobre a socialização do conhecimento sobre o contexto de fundação da Escola de Comércio de Porto Alegre (90%), para a questão 13, sobre a importância da formação profissional se relacionar com o trabalho, a cultura e a tecnologia (90%), para a questão 19, da qualidade audiovisual e de edição (89%) e para a questão 20, a respeito da qualidade da mixagem (90%).

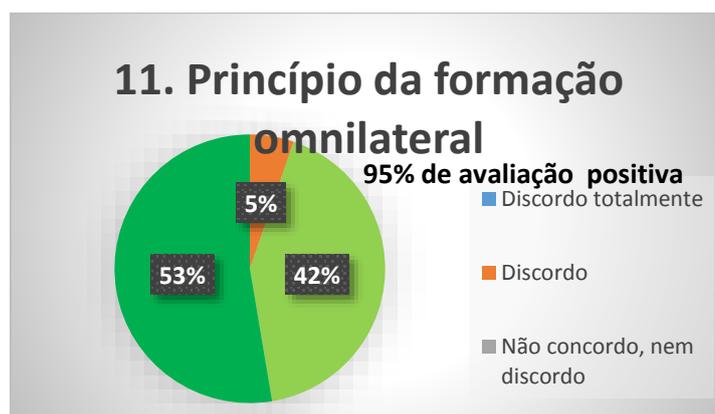


Figura 4 - Questão 11: princípio da formação omnilateral

Isto posto, na primeira etapa, de análise biográfica, os depoimentos dos descendentes de Simch, a participação da autora como observadora em ambiente familiar e a análise de documentos oficiais (arquivos históricos, jornais da época) e os lugares da memória, estudados através de entrevistas semiestruturadas e na perspectiva da fenomenologia, delinearam o movimento da existência de Francisco Rodolfo Simch. Foi considerada a dimensão entre a memória individual e a coletiva, através do conceito da tripla atribuição da memória de Ricoeur. Como definido na revisão bibliográfica, trata-se do plano intermediário em que existem trocas entre a memória viva dos descendentes de Francisco Rodolfo Simch e sua memória pública na comunidade.

As perguntas das entrevistas descreveram, portanto, fenômenos que evidenciaram os movimentos de Francisco Rodolfo Simch, possibilitando construir sua significação para a EPT na fase seguinte da pesquisa, com o documentário. De fato,

Numa linha teórica fenomenológica, o objetivo seria o de atingir o máximo de clareza nas descrições dos fenômenos sociais. Assim, as perguntas descritivas teriam importância para a descoberta dos significados dos comportamentos das pessoas de determinados meios culturais. (MANZINI, 2004, p.3)

O roteiro de entrevista encontra-se em anexo. No momento anterior à

realização da entrevista, os interlocutores receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Muitas questões foram suscitadas ao longo das entrevistas. Por exemplo, com relação ao ensino, percebeu-se a frequência com que os integrantes da família atuaram nesta área e que a metodologia do ensino era assunto passado de pai para filho, como narraram Pedro Simch e Maria Teresa Simch de Castro, com relação ao pai deles, Francisco José Simch Júnior, que foi professor da Escola de Comércio. Ou de pai para filha, como relatou João Manoel Simch Brochado, que conta que almoçava ao lado do avô e que sua tia Vera Nunan Simch, professora, filha de Francisco Rodolfo Simch, sentava-se com eles à mesa e recebia conselhos e orientação sobre sua atividade profissional. Também atuou como professora outra filha de Francisco Rodolfo Simch, Selma Simch de Campos.

Ainda nesta etapa, a pesquisa documental destacou a importância dos idiomas no currículo da Escola de Comércio de Porto Alegre, que reforçava o domínio da língua materna e de vários idiomas estrangeiros na educação profissional (BARBOSA; OTT, 2013, p.58), demonstrando a importância do processo de socialização humana e do acesso à produção intelectual e científica internacional. Efetivamente, o currículo do Curso Geral da Escola de Comércio de Porto Alegre compreendia português, francês, alemão e inglês (Idem, ibidem), constituindo pré-requisito para o Curso Superior, o qual, por sua vez, previa o ensino de inglês, alemão, italiano e espanhol (Idem, p.59). Sobre os idiomas, o neto João Manoel Simch Brochado relata a fluência do avô em vários idiomas, com ênfase no alemão e no inglês, que utilizava no dia-a-dia em suas atividades profissionais.

Outro ponto importante do documentário é a influência de Claude-Henri Gorceix no ensino da Escola de Comércio, na Escola de Minas de Ouro Preto, onde se formou Francisco Rodolfo Simch. Observa-se que, em 1783, a *École de Mines* da França precede a *École Polytechnique*, fundada em 1795, com divisão das matérias básicas de engenharia das especializadas (MACEDO; SAPUNARU, 2016, p.43), sistematizando o conhecimento para a exploração dos minérios, com posterior influência na Escola de Minas de Ouro Preto, em um período de crescimento da necessidade de formação de engenheiros:

(...) após a Proclamação da República, em 1889, aumentou a necessidade de formação de engenheiros para atender às demandas da nascente República. Sendo assim, para atender a tal necessidade, foram fundadas mais cinco Escolas de Engenharia entre 1910 e 1914, sendo três em Minas Gerais. (MACEDO; SAPUNARU, 2016, p.44).

Mais tarde, como um dos fundadores da Escola de Comércio de Porto Alegre e docente, Simch reproduziu muitos dos princípios pedagógicos vivenciados em Minas Gerais, como concluiu a primeira etapa da pesquisa:

“O espírito de Gorceix” marcou profundamente esta Escola [de Minas, de Ouro Preto]: importância do mérito profissional, do esforço, da criatividade, da pesquisa de campo e de laboratório, da aplicação prática da pesquisa em benefício do desenvolvimento econômico do país. O principal inimigo a combater era a obrigação de aprender de cor as páginas dos livros (ROYER, 2012, p.19, tradução nossa).

Na Escola de Comércio de Porto Alegre, uma das concepções pedagógicas coerentes com o “espírito de Gorceix” foi o ensino “essencialmente prático, adotando o plano fixado pelo Decreto Federal nº 1.339, de 09 de fevereiro de 1905, já seguido pelas Academias de Comércio de São Paulo e do Rio de Janeiro” (MOLL, 2010, p.212). Este decreto previa um Curso Geral e um Curso Superior, com disciplinas gerais e específicas, contemplando disciplinas como o francês, o inglês, o italiano, o espanhol, a geografia, as ciências naturais, o direito e matemática (BRASIL, 1916). A partir do Curso Geral, que habilitava “para o exercício das funções de guarda-livros, perito judicial e empregos de Fazenda” (Idem), foi originada a formação profissional da Escola Técnica da UFRGS (MOLL, 2010, p.212).

Ainda sobre a segunda etapa, o documentário apresenta trechos do filme *Jídlo (Comida)*, do cineasta Tcheco Jan Švankmajer, para problematizar a questão da padronização da classe operária, propiciando a reflexão sobre as modificações sociais que o sujeito pode realizar, a partir de sua experiência da EPT.

A definição de Kaplún (2003) de material educativo como uma experiência mediada para o aprendizado pressupõe a construção de três eixos para o produto educacional.

4.1 Eixo conceitual do produto educacional

O primeiro eixo é o conceitual através de uma pesquisa prévia de tipo temático e diagnóstico, no intuito de selecionar os conteúdos adequados às particularidades do público pretendido. Este eixo corresponde à primeira fase do projeto, em que houve a realização de um estudo da biografia de Francisco Rodolfo Simch, com base no método fenomenológico (movimento da existência), nas entrevistas com seus descendentes e a pesquisa documental em arquivos e acervo familiar. A pesquisa temática também incluiu o contato com lugares que influenciaram Simch em sua

formação pessoal e acadêmica, como a República Tcheca, a França e Ouro Preto, em Minas Gerais. Assim, esta etapa consistiu em partir de hipóteses para se chegar a um conhecimento fundamentado sobre o assunto da introdução da EPT no Rio Grande do Sul, sob a perspectiva biográfica e social.

Em seguida, a pesquisa do tipo diagnóstico procurou definir que tipo de documentário e que maneira de o apresentar despertaria o interesse do público pretendido e possibilitaria a aprendizagem. O público foi a segunda turma de alunos do ProfEPT do IFRS, que conhece as bases da EPT. A partir disso, a escolha do modo performático de documentário pareceu uma forma de chamar a atenção do público para as questões principais da EPT a serem abordadas no documentário, prendendo a atenção e levando-o à reflexão, com base no conhecimento já consolidado na disciplina sobre as bases conceituais da EPT.

4.2 Eixo pedagógico do produto educacional

O segundo eixo, chamado de pedagógico, é o articulador dos dois outros eixos, ao definir o ponto de partida e o ponto de chegada em termos de tentativa de aprendizagem para o destinatário. Este é um eixo fundamental na realização do documentário porque articula os conhecimentos construídos através do eixo conceitual com o eixo comunicacional, possibilitando que a aprendizagem aconteça. Assim, o modo performático como foi realizado o documentário é colocado em prática, estabelecendo a comunicação com os alunos. Considerando os assuntos tratados e a forma como se espera que o documentário seja percebido, uma prática sócio-interacionista possibilita aos alunos a construção do conhecimento através da mediação do produto educacional.

4.3 Eixo comunicacional do produto educacional

O último eixo apresentado por Kaplún (2003) é o comunicacional e compreende a estratégia de comunicação com os destinatários. Nesse caso, o eixo comunicacional utiliza a estratégia de comunicação audiovisual, através do documentário, com utilização do modo performático, pois “dirige-se ao público de maneira clara” (NICHOLS, 2016, p.161) e trechos do filme de animação surrealista *Jídlo (Comida)* de Jan Švankmajer (1992), pela forma impactante como apresenta conceitos comuns à EPT como o automatismo no trabalho e as relações entre as classes sociais.

4.4 Problematização

Como ponto de partida da ação pedagógica, o produto problematiza os fenômenos para compreender a origem do IFRS de hoje, partindo do contexto de introdução da EPT em seus primórdios no estado do RS, apresentado para os alunos do atual IFRS. Para isso, o documentário procura mostrar influências culturais na trajetória social de um dos fundadores da Escola de Comércio de Porto Alegre, refletidas na EPT da época, incluindo o depoimento dos descendentes de Simch e do prefeito da cidade francesa de Bujaleuf, em contraposição à atualidade das questões sociais da classe trabalhadora, apresentadas em trechos do filme Jídlo, de Švankmajer. Faundez (In FREIRE; FAUNDEZ, 1985), justamente, sustenta a necessidade de buscar as fontes em sua origem para buscar os elementos de compreensão de um processo ideológico, mencionando as entrevistas com as pessoas mais velhas, os jornais antigos, os documentos processuais, por exemplo.

No produto educacional, a problematização do contexto de criação da Escola de Comércio inclui todos estes elementos, para possibilitar a compreensão da cotidianidade daquela época, nos termos de Paulo Freire (In FREIRE; FAUNDEZ, 1985). Desse modo, torna-se possível aos alunos se sensibilizarem com o tema da trajetória da instituição, associando-o às bases conceituais da EPT previamente estudadas.

4.5 Contextualização

O documentário possibilita aos alunos a compreensão do contexto de criação da EPT. Procura, assim, relacionar a realidade da pessoa que redigiu o projeto de criação da Escola de Comércio de Porto Alegre, Francisco Rodolfo Simch, com a EPT da época. Desse modo, o documentário analisa a cotidianidade, que liga as ideias e valores das pessoas ou grupos sociais às suas ações (FREIRE, In FREIRE; FAUNDEZ, 1985). Portanto, ao estudar a biografia de Simch, ao entrevistar os seus descendentes, ao estudar os jornais antigos, os livros, procura-se compreender sua forma de pensar e de se relacionar com as outras pessoas, o que influenciou suas ações relativas à EPT, que foram o ponto de partida para a EPT que vivenciamos hoje.

Ao apresentar estas informações sob a forma de um documentário, torna-se possível ao público reconstruir individualmente o contexto da EPT da época, ao mobilizar as aprendizagens desenvolvidas ao longo da vida, da experiência profissional e dos estudos no ProfEPT para a construção do conhecimento.

4.6 Dialogicidade do produto educacional como base para o processo educativo

Por fim, a dialogicidade do produto educacional está no contato dos alunos do atual IFRS com a cotidianidade (FREIRE, In FREIRE; FAUNDEZ, 1985) do contexto histórico da criação da Escola de Comércio de Porto Alegre, pois, é justamente nesta cotidianidade que se encontram as perguntas.

Assim, ao assistir ao documentário sobre a criação da Escola de Comércio de Porto Alegre, o público dialoga com a origem do IFRS, contrastando aquela cotidianidade com a vivência da EPT que eles têm hoje. O que se espera, neste momento, é chamar a atenção do aluno para diversos assuntos relacionados à EPT que suscitarão sua curiosidade, levando-os a formularem suas perguntas. Desse modo, o produto educacional estabelece a base do processo educativo ao implementar a dialogicidade do público atual com aquele momento passado, em uma relação contínua que vai além do momento da apresentação do documentário.

Ao ouvir as perguntas dos alunos sobre o documentário, combina-se o conhecimento científico, obtido pelas pesquisas e pelas aprendizagens prévias dos alunos, com o conhecimento empírico, trazido pelo grupo social a que se destina esta pesquisa.

Ao conhecer e analisar as perguntas do público que assistiu ao documentário, considera-se a cultura do IFRS, bem como seus interesses específicos, o que permite reformular e aperfeiçoar o produto educacional, para que ele efetivamente responda a "um sonho que aponta o futuro" (FREITAS; JORDANE, 2018).

4.7 Local de aplicação

O documentário foi apresentado a dezenove alunos da segunda turma do ProfEPT, do Campus Porto Alegre do IFRS, com o objetivo de relacionar os alunos atuais do IFRS de hoje com a memória da instituição. Este público e este local, o IFRS, têm sentido especial, neste momento, porque em 2019 completaremos 110 anos da

criação da Escola de Comércio de Porto Alegre.

Além disso, o documentário será apresentado para os descendentes de Simch, em ambiente familiar. Pretende-se estender sua divulgação para a comunidade, através da Plataforma da Capes.

5 CONCLUSÕES

O documentário partiu de dois pressupostos filosóficos levantados por Marise Ramos (2018) no âmbito da EPT e que vão ao encontro da escolha metodológica da fenomenologia assubjetiva de Patočka : i) “a realidade concreta é uma totalidade, síntese de múltiplas relações” (RAMOS, 2018, p.17), como a família, o trabalho e a sociedade e ii) “a concepção de homem como ser histórico-social que age sobre a natureza para satisfazer suas necessidades e, nessa ação, produz conhecimentos como síntese da transformação da natureza e de si próprio” (Idem, Ibidem), como no caso de Simch na sociedade gaúcha, no início do século XX.

Portanto Simch, como parte da sociedade, incorporou conhecimentos e valores familiares e locais, através de suas ações relacionadas às ações de outras pessoas, na vida pessoal, acadêmica e profissional. Dessa forma, Simch participou da evolução do desenvolvimento tecnológico e científico da sociedade em que atuou, através da relação de suas ações com as ações das outras pessoas em torno da EPT da época, com impacto na sociedade contemporânea, pois “a EPT estabelece o diálogo e a troca na comunidade, em nível local, sem deixar de articulá-la em nível nacional e global, conferindo cunho político à ação educativa”. (MARC, 2018, p.95).

Nesta pesquisa, os fenômenos foram descritos a partir da coleta de dados bibliográficos e pesquisa de campo em arquivos oficiais e junto ao acervo familiar, nos lugares de memória. Os fenômenos conhecidos da vida de Francisco Rodolfo Simch manifestaram-se simultaneamente em vários depoimentos dos descendentes de Simch e na leitura dos documentos históricos, porém com variedade de significações, de acordo com o sujeito e com a fonte documental consultada. Por vezes, houve complementariedade na forma como estes fenômenos se mostraram, ou a evidência de um ponto de vista diverso da pesquisadora em função da posição do entrevistado na genealogia da família, com relação a Francisco Rodolfo Simch. As gerações seguintes, com suas histórias de vida distintas, conforme permaneceram não em Porto Alegre, de acordo com a afinidade das atuações profissionais de Simch,

apresentaram discursos que evidenciaram a singularidade da narrativa dos fenômenos por cada ramo da família.

Com as entrevistas, localizou-se uma segunda caderneta de anotações, que pertenceu a Francisco José Simch¹¹, pai de Francisco Rodolfo Simch. A partir de um dos lugares de memória estudados, que foi a caderneta de anotações de Francisco Rodolfo Simch, foi possível estabelecer comparações e trocar ideias com a família. Percebeu-se que na agenda do pai, nascido na Boêmia, a assinatura não continha a grafia tcheca do nome “Simch” e o nome estava em português, enquanto na caderneta do filho, nascido no Brasil, o nome aparecia com a grafia eslava. Além disso, a pesquisadora pôde consultar o passaporte de Francisco José Simch¹², onde consta sua formação profissional, confirmando documentalmente os relatos de família. Este achado comprova a relação da família com o trabalho, em que a formação sólida e ampla de Francisco José Simch possibilitou a atuação no Brasil e a apropriação de novas aprendizagens que proporcionaram a inserção social da família.

Quanto às bases conceituais da EPT, a retomada das aprendizagens do ProfEPT e a breve introdução de quem foi Francisco Rodolfo Simch constituíram uma preparação para o bom aproveitamento da exibição do documentário pelos alunos. Na fase de interação, depois de assistir o documentário, a troca de ideias permitiu que compartilhassem a forma como perceberam o instrumento pedagógico. Com o questionário de avaliação, houve um excelente resultado, em que não houve pontos obscuros nos conceitos do documentário.

A única intercorrência na aplicação do produto educacional foi a incompatibilidade técnica do equipamento de projeção disponível com o arquivo de vídeo, ocultando as legendas em português que traduziam a sequência original em francês. O problema foi resolvido porque a autora, como Tradutora Pública e Intérprete Comercial de Francês da Junta Comercial do Rio Grande do Sul, pôde resolver imediatamente o problema, realizando tradução simultânea. A seguir, a autora revisou configurações de formato das legendas. Cabe também observar que a apresentação do documentário ocorreu com projeção diretamente na parede da sala de aula, que tinha suas janelas abertas, em pleno centro de Porto Alegre, com alto nível de ruído, e que muitas das fotografias e documentos expostos datam dos séculos XIX. Ainda assim, a avaliação apontou um alto grau de satisfação com a qualidade audiovisual

¹¹ Acervo de Pedro Simch, neto de Francisco Rodolfo Simch.

¹² Idem.

do documentário (89%), como atesta o gráfico a seguir.

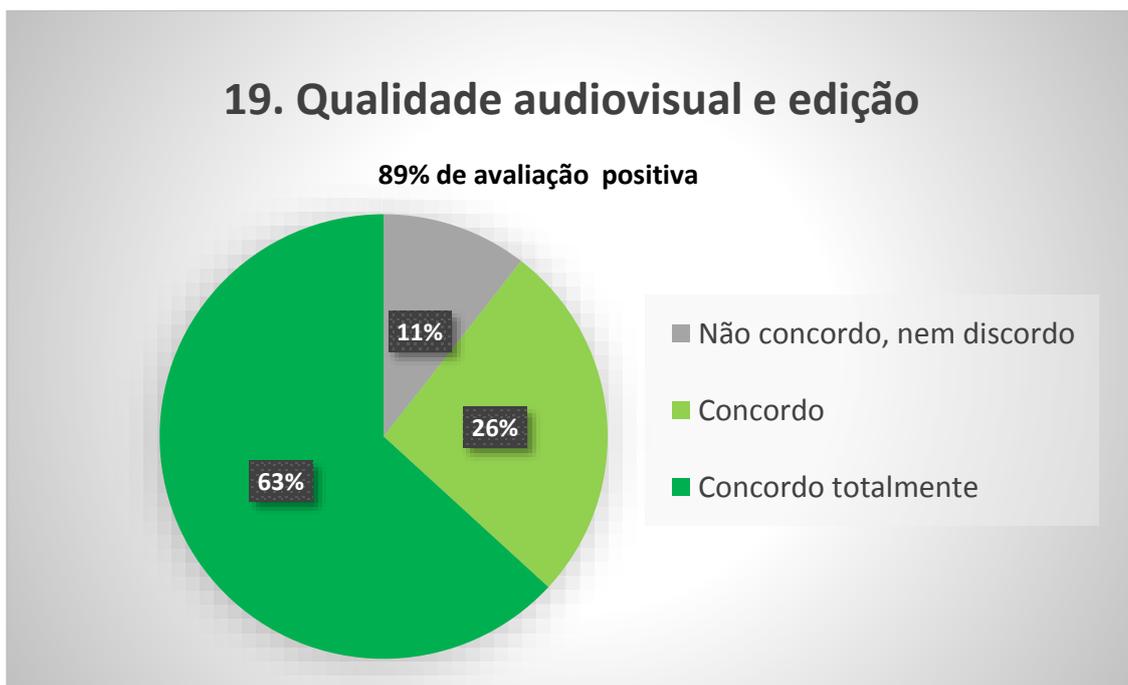


Figura 5 - Questão 19: 89% dos avaliadores atestaram a boa qualidade de audiovisual e edição do produto educacional, sem nenhuma resposta discordante

Já a sugestão de excluir a autora dos diálogos com outros descendentes não foi acolhida, porque, conforme indicado anteriormente, trata-se de um filme performático, em que a autora faz parte da família e interage intencionalmente com os entrevistados. Ressalta-se que esta sugestão havia sido apresentada apenas por dois avaliadores de um total de dezenove pessoas.

A ótima avaliação do produto educacional, com o reconhecimento por 95% dos avaliadores da atuação no ensino e da formação profissional de Francisco Rodolfo Simch sob o princípio da formação omnilateral (Fig.4, p.42), reforça o entendimento do conceito de que “com o desenvolvimento científico e as decorrências tecnológicas, o mundo vai se tornando mais complexo, multifacetado, multicultural”, sob a perspectiva da interdisciplinaridade. (CAPES, 2019, p.11)

Em especial, o reconhecimento dos avaliadores do produto educacional ao expressarem sua satisfação logo após terem assistido ao filme documentário, preenchendo à mão o campo opcional com incentivos e elogios como “Parabéns” ou “excelente material de história e memória institucional” fundamenta sua utilização como instrumento pedagógico para a EPT (APÊNDICE F, p.69).

Portanto, de forma geral, o produto educacional avaliado reforçou o conceito de “trabalho como princípio educativo”, baseado em Gramsci e Saviani (2007, p.160), em que a Escola de Comércio de Porto Alegre possibilitou aos seus alunos a apropriação das aprendizagens necessárias para sua atuação social, princípio este que se perpetua até hoje no ensino do IFRS. De forma mais ampla, o documentário promoveu a compreensão do processo histórico de produção científica e tecnológica, levando os estudantes a compreenderem que somos “seres de trabalho, de conhecimento e de cultura” (RAMOS, 2018, p.8), fortalecendo uma cultura de participação direta dos membros da sociedade no trabalho socialmente produtivo.

REFERÊNCIAS

- BARBARAS, Renaud. **Le mouvement de l'existence**: études sur la phénoménologie de Jan Patočka. Chatou : Les Éditions de la Transparence, 2007.
- BARBOSA, Marco Aurélio Gomes; OTT, Ernani. **A origem da contabilidade no Rio Grande do Sul**: primeiras evidências, fortalecimento e consolidação. Porto Alegre: Ed. Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, 2013.
- BAZZO, W. A.; PALACIOS, E. M. G.; GALBARTE, J. C. G. *et al.* **Introdução aos estudos CTS** (Ciência, Tecnologia e Sociedade). Cadernos de Ibero-América, 2003.
- BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. Ensaio sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.
- BOURDIEU, Pierre. **Le sens pratique**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1980.
- BRASIL. Decreto nº 1.339, de 9 de janeiro de 1905. Declara instituição de utilidade pública a Academia de Comércio do Rio de Janeiro, reconhece os diplomas por ela conferidos, como de caráter oficial e dá outras providências. **Diário Oficial**, 11/1/1905, Página 225.
- BRASIL. Decreto nº 7566 de 23 de setembro de 1909. Cria nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. **Diário Oficial do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 26/9/1909, p. 6975.
- BRASIL. Decreto nº 7.763, de 23 de dezembro de 1909. Altera os decretos n.º 7.566 e 7.649, de 23 de setembro e 11 de novembro últimos, referentes à criação de escolas de aprendizes artífices, nas capitais dos Estados, e à nomeação de professores para os respectivos cursos noturnos - primário e de desenho. **Diário Oficial do Rio de Janeiro**, 25/12/1909, p. 9757, Rio de Janeiro.

BRASIL. Decreto nº 3.169 de 04 de outubro de 1916. Considera instituições de utilidade pública, nas condições que estabelece, a Escola Superior de Comércio do Rio de Janeiro, com sede na Capital Federal, e a Escola de Comércio de Porto Alegre, e adia para o primeiro domingo de abril de 1917 as eleições para a formação do Conselho Municipal e preenchimento das vagas de um Senador e dois Deputados pelo Distrito Federal. **Diário Oficial da União**, Seção 1, 06/10/1916, p.11358.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ministro participa de solenidade no centenário de instituição gaúcha**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/14814-ministro-participa-de-solenidade-no-centenario-de-instituicao-gaucha>. Acessado em 02 de maio de 2018.

BRUCHEZ, Christine; FASSEUR, Fabienne; SANTIAGO, Marie. Entretiens phénoménologiques et entretiens focalisés sur l'activité : analyse comparative, similitudes et variations. **Recherches Qualitatives** – Hors Série – numéro 3, p.98-125, 2007.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2012.

CAPES. **Documento de área (Ensino)**. Disponível em <https://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Ensino_doc_area_e_comiss%C3%A3o_block.pdf>. Acessado em 04/03/2019.

CIGANA, Caio. **Zero Hora**. Com nova tecnologia, RS tenta reabilitar a utilização do carvão. Disponível em <https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/noticia/2017/09/com-nova-tecnologia-rs-tenta-reabilitar-utilizacao-do-carvao-cj86lkm6800l201lmlj1q14ra.html>. Acessado em 29/09/2017.

COSTA, Wanderley Messias da ; THERY, Hervé. Quatre-vingts ans de géopolitique au Brésil : de la géographie militaire à une pensée stratégique nationale. **Hérodote**, 146-147,(3), 253-276, 2012.

ENGELMANN, Fabiano. A formação da elite jurídica no Rio Grande do Sul: notas para uma pesquisa. **Revista da Faculdade de Direito da UFRGS**, v. 17, 1999, p.89-102.

FRANCO, Sérgio da Costa. **A velha Porto Alegre**. Porto Alegre: EDIGAL, 2015.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FREITAS, Rony; JORDANE, Alex. **Produção de recursos educacionais**. Apostila do curso de Mestrado do ProfEPT, 2018.

HALBWACHS, Maurice. **La mémoire collective**. Paris : Les Presses universitaires de France, 1967.

IFRS. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia**: Institucional.

Disponível em:

<https://poa.ifrs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=273&Itemid=320>. Acessado em 04/04/2019.

JÍDLO. Direção de Jan Švankmajer. República Tcheca: Koninck Studios, Heart of Europe Prague K productions, Channel 4 Television Corporation, Ministry of Culture of the Czech Republic. 14 min. Son, Color, 35mm, 1992.

KAPLÚN, Gabriel. Contenidos, itinerarios y juegos. Tres ejes para el análisis y la construcción de mensajes educativos. Universidad de la República, Montevideo, Uruguay. In **Revista Nodos**, N°3.

KUNZE, Nádia Cuiabano. O surgimento da rede federal de educação profissional nos primórdios do regime republicano brasileiro. In: **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**. Disponível em www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/download/2939/pdf. Acessado em 10 de abril de 2019.

LE GOFF, Jacques. **Saint François d'Assise**. Malesherbes : Éditions Gallimard, 1999.

MACEDO, Geisla M.; SAPUNARU, Raquel A. Uma breve história da engenharia e seu ensino no Brasil e no mundo: foco Minas Gerais. **REUCP**, Petrópolis, volume 10, nº1 (2016), p.39-52.

MANZINI, Eduardo José. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: **Seminário Internacional sobre Pesquisa e Estudos Qualitativos**, 2, 2004, Bauru. A pesquisa qualitativa em debate. Anais. Bauru: USC, 2004. CD-ROOM. ISBN:85-98623-01-6. 10p

MARC, Alice. Os 110 anos da criação da Escola de Comércio de Porto Alegre: gestão participativa e formação humanística na Educação Profissional e Tecnológica. In: **Gestão da Educação Profissional e Tecnológica**: elementos para reflexão. Curitiba: Ed. CRV, 2018.

MAUFFETTE-VACHON, Michelle. **Portrait anthropologique d'un acteur social dans une famille industrielle Verviétoise (Belgique, Province de Liège) au XIXe siècle**. 1996. Dissertação (M.A.) – Departamento de Antropologia. Faculdade de Ciências Sociais, Universidade Laval, Quebec, Canadá.

MOLL, Jaqueline. **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil contemporâneo**: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.

NORA, Pierre. Entre mémoire et histoire: la problématique des lieux. In: **Les lieux de mémoire**. Paris: Gallimard, 1997, vol. 1 p. 23-42. Tradução de Yara Aun Houry.

OUVRIER-BONNAZ, Régis; WERTHE, Christiane. La référence au travail en classe de technologie : un débat de métier. **@ctivités**, 2006, vol.3, nº 2, p.7-27.

PASTRÉ, Pierre. Le rôle des concepts pragmatiques dans la gestion des situations problèmes : le cas des régleurs en plasturgie. In : SAMURÇAY, Renan ; PASTRÉ, Pierre (Org.). **Recherches en didactique professionnelle** (p. 17-47). Toulouse: Octarès, 2004

PATOČKA, Jan. **Qu'est-ce que la phénoménologie**. Grenoble : Éditions Jérôme Millon, 1988.

PATOČKA, Jan. **Essais hérétiques** : sur la philosophie de l'histoire. Lagrasse : Éditions Verdier, 1990.

PATOČKA, Jan. O subjetivismo da fenomenologia husserliana e a possibilidade de uma fenomenologia "assubjetiva". In: **Phainomenon**, nº4, p.149-165, 2002.

PINHEIRO, Augusto César Barros Almeida; BIANCHI, Márcia; BARBOSA, Marco Aurélio Gomes; ROCHA, João Marcos Leão da. A história do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). **ConTexto**, Porto Alegre, v. 11, n. 20, p. 85-97, 2º semestre, 2011.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. In: **Estudos Históricos**, 5 (10). Rio de Janeiro, 1992

PROST, Antoine. **Doze lições sobre a história**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2015

RAMOS, Marise. Concepção do ensino médio integrado. In: **Produção de recursos educacionais**. Apostila do curso de Mestrado do ProfEPT, 2018.

RICOEUR, Paul. **La mémoire, l'histoire, l'oubli**. Lonrai : Éditions du Seuil, 2000.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa**. Tomo III. Campinas: Papirus, 1997.

RODRIGUES, Inês Pereira. **Um mundo de possibilidades**. O conceito de "movimento ontológico" em Jan Patočka. Tese. Filosofia. Universidade da Beira Interior. Artes e Letras. 2013.

ROYER, Guy. Claude-Henri Gorceix. **Du Brésil à Bujaleuf**, une œuvre généreuse. Bujaleuf : CAT Eymoutiers, 2012.

SAVIANI, Demerval. **Fundamentos ontológicos e históricos**. In: Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.

SIMCH, Francisco Rodolfo. **Programa de Economia Social**. Economia pura e política econômica. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1931.

UFRGS. **Faculdade de Ciências Econômicas**: Institucional. Disponível em : <<https://www.ufrgs.br/fce/fce/institucional/>>. Acessado em 03/02/2019.

VAUDREUIL, Marc-André. **Le problème du monde naturel et la phénoménologie de Jan Patočka**. 2006. Dissertação. Universidade do Quebec em Montreal, Canadá.

VELHO, Gilberto. **Individualismo e cultura**: notas para uma antropologia de uma sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

VERGNAUD, Gérard. Le développement cognitif de l'adulte. In : CARRÉ, P. ; CASPAR, P. (Org.). **Traité des Sciences et des techniques de la Formation** (p. 219-233). Paris: Dunod, 2004.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo : Martins Fontes, 2007.

WAINER, Julio. **A entrevista no documentário**. 2014. Doutorado em Comunicação e Semiótica. Pontifícia Universitária Católica de São Paulo, São Paulo.

YVON, Frédéric. Penser la formation professionnelle avec Vygotsky. In : YVON, Frédéric ; ZINCHENKO, Yuri (Org.). **Vygotsky, une théorie du développement et de l'éducation** : Recueil de textes et commentaires. Moscou : Faculdade de Psicologia da Universidade Estatal de Moscou Lomonossov, 2011, p.379-396.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL: FILME DOCUMENTÁRIO “SIMCH, PREPARA O PROJETO PARA AMANHÃ”

O produto educacional é o filme documentário “Simch, prepara o projeto para amanhã”, que descreve, em cerca de quarenta minutos, a trajetória social de Francisco Rodolfo Simch, sua participação como um dos fundadores da Escola de Comércio de Porto Alegre, em 1909, e como professor da instituição. A característica predominante deste documentário é o modo performático (NICHOLS, 2016), ao trazer a expressão da autora como parte do grupo de descendentes de Francisco Rodolfo Simch, interagindo com eles nas entrevistas e como aluna do IFRS.

A finalidade do documentário é reordenar a memória do Campus Porto Alegre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) e da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na cidade de Porto Alegre, através da memória biográfica de Francisco Rodolfo Simch, que redigiu o projeto da Escola de Comércio de Porto Alegre, fundada em 1909, com Manoel André da Rocha e Leonardo Macedônia Franco e Souza.

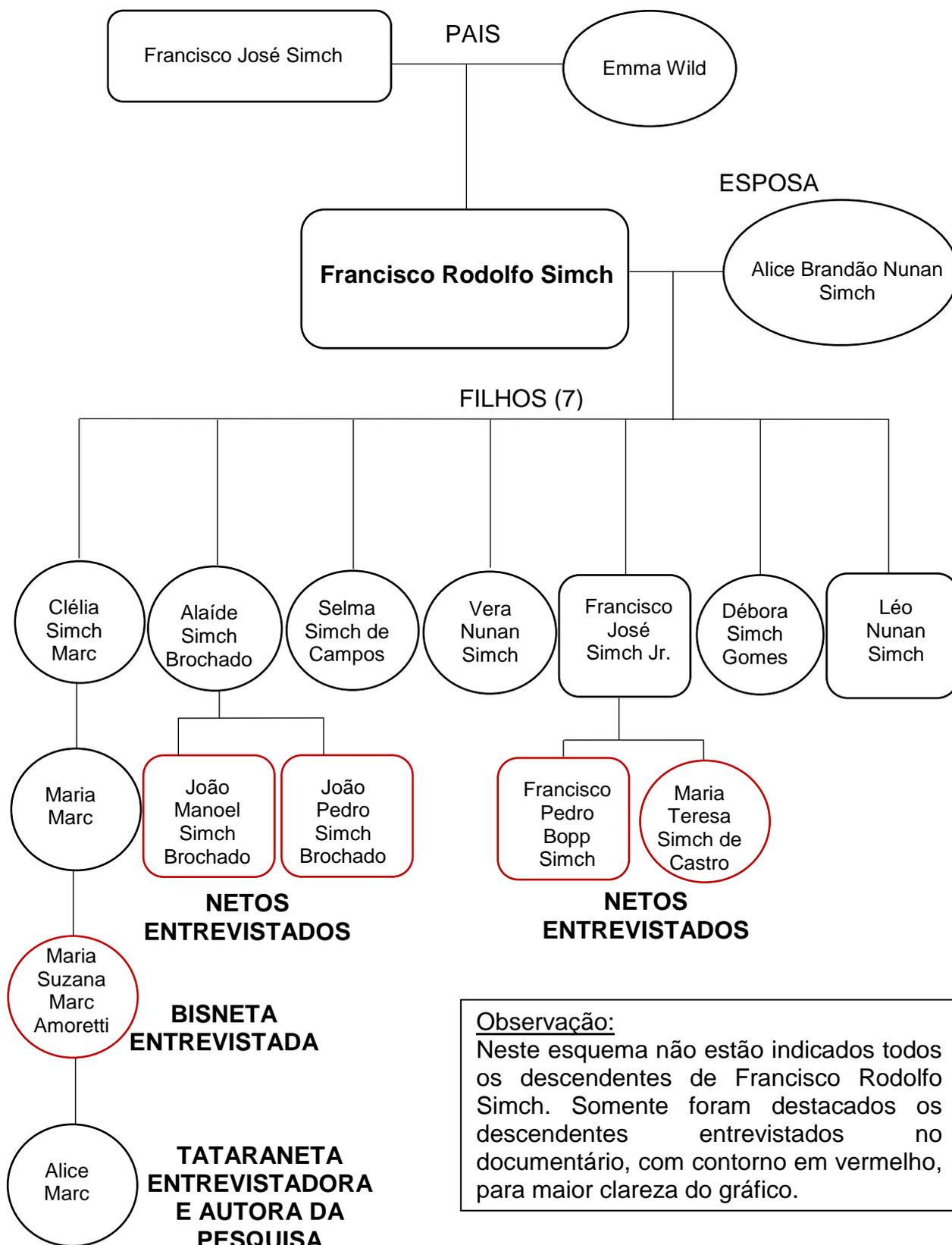
Nesse sentido, o produto educacional é uma adaptação pedagógica do filme biográfico homônimo e inédito “Simch, prepara o projeto para amanhã”, de maior duração, aproximadamente uma hora, realizado pela autora, com a participação de seus familiares. Para utilizar o filme original “Simch, prepara o projeto para amanhã”, produção independente e inédita da autora, como base para realizar o produto educacional, houve, então, orientação de reduzir a duração para cerca de quarenta minutos para adequar a sua utilização em sala de aula.

A justificativa da aplicação deste produto educacional na EPT é o reforço das suas bases conceituais, bem como da memória e da identidade da comunidade do Campus Porto Alegre do IFRS. Desse modo, os alunos fortalecem seus conhecimentos sobre os princípios da EPT, como a formação omnilateral, o trabalho como essência do ser humano e a realidade concreta como a síntese de múltiplas relações, ao lembrar os ensinamentos de Demerval Saviani e Marise Ramos, favorecendo uma atuação profissional segura e competente na Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Além disso, o filme documentário vai ao encontro do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023 do IFRS, que propõe que “toda narrativa e memória originadas a partir da sua existência se fortaleça e se enraíze” (IFRS, 2019).

Com este propósito, as bases teóricas que sustentam este produto educacional são, principalmente: i) para a realização da memória biográfica de Francisco Rodolfo Simch, a fenomenologia assubjetiva de Jan Patočka, além dos conceitos da tripla atribuição da memória de Paul Ricoeur, de habitus, de Pierre Bourdieu e de lugares de memória de Pierre Nora; ii) para o reconhecimento dos princípios da EPT na trajetória social de Francisco Rodolfo Simch, as bases conceituais da EPT, em particular os conceitos de que “realidade concreta é uma totalidade, síntese de múltiplas relações” (RAMOS, 2018, p.17), de que “a essência do homem é o trabalho” (SAVIANI, 2007, p.3) e da formação omnilateral como “uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no “processo formativo” (RAMOS, 2018, p.3); iii) para o fortalecimento e o enraizamento das memórias e narrativas do IFRS “originadas a partir da sua existência” (IFRS, 2019), de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023 do IFRS, as entrevistas com os descendentes de Francisco Rodolfo Simch e os depoimentos do Presidente do IHGRGS, Prof. Dr. Miguel Frederico Espírito Santo e do Prof. Dr. Ápio Beltrão, pesquisador e membro efetivo do IHGRGS.

O produto educacional foi aplicado na sala 303 do Campus Porto Alegre do IFRS, para os dezenove alunos da segunda turma de Mestrado do ProfEPT, ingressantes em 2018/2 presentes em 05 de julho de 2019, das 14h às 15h30min. Estes alunos avaliaram o filme documentário através de um questionário com questões de múltipla escolha e com um campo opcional para comentários. As respostas obtidas pela avaliação encontram-se no Apêndice D. O link de acesso ao produto educacional “Simch, prepara o projeto para amanhã” no portal educacional online EduCAPES é <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/552782>. O produto educacional “Simch prepara o projeto para amanhã” possui registro junto à Câmara Brasileira do Livro (CBL): ISBN nº 978-65-00-06536-7 (cf. verso da página de título).

APÊNDICE B – GENEALOGIA DOS DESCENDENTES DE FRANCISCO RODOLFO SIMCH ENTREVISTADOS NO DOCUMENTÁRIO



APÊNDICE C – ROTEIRO DO FILME DOCUMENTÁRIO “SIMCH, PREPARA O PROJETO PARA AMANHÃ”

Utiliza-se predominantemente o modo performático, porque a demonstração dos conhecimentos sobre o contexto de fundação da Escola de Comércio de Porto Alegre parte do ponto de vista de uma descendente de um dos fundadores da instituição, Francisco Rodolfo Simch. Dessa maneira, o modo performático, de acordo com a definição de Bill Nichols (2016), apresenta uma perspectiva em que:

(...) o conhecimento pode ser demonstrado ou evocado, mas aqueles que fazem a demonstração ou evocação imbuem o que fazem de uma singularidade que não pode ser facilmente reproduzida” (NICHOLS, 2016, p.206)

Ainda assim, há algumas sequências que seguem o modo expositivo, pois são direcionadas “ao espectador diretamente, com legendas ou vozes que propõem uma perspectiva ou expõem um argumento” (Idem, p.174). Neste caso, a Autora utiliza estes recursos para fornecer explicações sobre a legislação educacional.

O documentário apresenta entrevistas com os descendentes de Francisco Rodolfo Simch, apresentando sua trajetória social e sua relação com diversas instituições gaúchas, em particular com o IFRS e com a UFRGS. Inclui, também, os depoimentos de ex-alunos da Faculdade de Direito da UFRGS e pesquisadores, o Prof. Dr. Miguel Frederico Espírito Santo e o Prof. Dr. Ápio Cláudio Beltrão. Assim, as sequências e abordagens do filme documentário incluem:

1. Breve apresentação do Campus Porto Alegre, fundado em 2008, e de sua relação com a Escola de Comércio de Porto Alegre, de 1909
2. Contextualização da fundação da Escola de Comércio em 1909, com a narrativa das circunstâncias de sua fundação
3. Apresentação da Ata de fundação da Escola de Comércio, em sessão da Faculdade Livre de Direito
4. Exposição da Placa de Comemoração do Centenário da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do IFRS e do Campus Porto Alegre do IFRS, datada de 26 de novembro de 2009
5. Informação da localização da Placa Comemorativa no espaço físico do Campus Porto Alegre do IFRS
6. Contextualização da comemoração do centenário do Campus Porto Alegre do IFRS, em 2009, com a política educacional da época, ao identificar o

Ministro da Educação que descerrou a Placa Comemorativa

7. Apresentação da Autora Alice Marc, com esclarecimento sobre o contexto de pesquisa no ProfEPT
8. Identificação da posição da pesquisadora na genealogia da família enquanto descendente de Francisco Rodolfo Simch
9. Apresentação de Francisco Rodolfo Simch
10. Depoimento do Prof. Dr. Miguel Frederico Espírito Santo
11. Depoimento de Pedro Bopp Simch
12. Depoimento de Maria Teresa Simch de Castro
13. Entrevista com João Manoel Simch Brochado
14. Entrevista com João Pedro Simch Brochado
15. Sequência fílmica realizada pela Prefeitura de Bujaleuf, na França, sobre Claude-Henri Gorceix e a Escola de Minas de Ouro Preto
16. Exposição dos conceitos pedagógicos de Simch relacionados à Escola de Minas de Ouro Preto
17. Esclarecimentos sobre a legislação educacional da época
18. Detalhamento do currículo da Escola de Comércio de Porto Alegre
19. Esclarecimento sobre a ausência de relação da criação da Escola de Comércio em 1909 com as Escolas de Aprendizes e Artífices e o Instituto Técnico Profissional (ITP), da Escola de Engenharia
20. Explicações sobre o ponto de vista de Simch sobre as formas de instrução técnico-profissional, com base em sua obra “Economia Social”
21. Entrevista com a bisneta Maria Suzana Marc Amoretti
22. Apresentação de fotografias, documentos e objetos relacionados às atividades laborais na área de ensino de Francisco Rodolfo Simch e da família
23. Depoimento do Prof. Dr. Ápio Cláudio Beltrão
24. Agradecimentos da família Simch
25. Citação de provérbio tcheco sobre a aprendizagem
26. Créditos do filme
27. Sequência de fotografias da família Simch e do Rio Grande do Sul no início do século XX

APÊNDICE D – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS COM OS DESCENDENTES DE FRANCISCO RODOLFO SIMCH

Roteiro de Entrevista

MOVIMENTO DA EXISTÊNCIA DE FRANCISCO RODOLFO SIMCH.

Lugares de memória: entre a história e os documentos do acervo familiar

Dados de Identificação:

Nome:

Grau de Parentesco com Francisco Rodolfo Simch:

Roteiro:

1. Descreva as suas formas de ver a família Simch: aspectos e emoções que lhe vêm à memória ao pensar na família.
2. Como você percebe a forma como está disposta ou como você percebe a estrutura da família Simch e como você se relaciona com seus membros?
3. Quais são as imagens que você tem do Francisco Rodolfo Simch?
4. Sabemos da sua importância e dedicação ao mundo do trabalho. Descreva o que você lembra sobre as experiências e relatos que tratam sobre Francisco Rodolfo Simch?
5. Como você vivenciou dentro da sua família a memória e a personalidade de Francisco Rodolfo Simch?
6. Quais são as lembranças que ele provoca e quais são os sentidos dessas lembranças na sua vida?
7. Como foi para você a sua inserção no mundo do trabalho? Em alguma medida há influências de Francisco Rodolfo Simch na sua atuação profissional? Quais são? Como as descreveria?
8. Relate um ou mais fatos relacionados às memórias que a família mantém sobre Francisco Rodolfo Simch nesses e/ou em outros aspectos da sua trajetória de vida:
 - a) Família:
 - b) Trabalho:
 - c) Estilo de Vida:
9. Como você descreveria a imagem que a família tem de Francisco Rodolfo Simch? Quais são os fatores que permanecem na memória familiar e que mais influenciam nas concepções que estruturam as visões de mundo pessoal e familiar?
10. Você tem fotos ou outro material gráfico de Francisco Rodolfo Simch? Qual sentido você atribui em manter esse acervo?

APÊNDICE E – AFINIDADE DE FRANCISCO RODOLFO SIMCH COM O ENSINO

Francisco Rodolfo Simch foi Professor de Alemão no Ginásio Mineiro, em Minas Gerais, durante o período de formação em Engenharia de Minas na Escola de Minas de Ouro Preto. Foi Professor de Economia na Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre e na Escola de Comércio de Porto Alegre. Contribuiu para o fortalecimento do ensino no estado, ao enfatizar a importância da educação em suas produções científicas e ao participar da fundação da Escola de Comércio e da Universidade de Porto Alegre, que deu origem à atual UFRGS.

A atuação profissional de Francisco Rodolfo Simch foi fortemente relacionada com a área de ensino, como comprovaram os depoimentos, os documentos do acervo da família, do IHGRS, do APERS e dos jornais da época. A valorização da atividade de ensino e da qualidade da educação foram elementos de base na família, como se percebeu no depoimento dos descendentes entrevistados, cuja relação com o ensino se encontra resumida, a seguir. Observa-se que vários outros descendentes de Francisco Rodolfo Simch também atuaram na área de ensino, e foram, por esse motivo, mencionados no documentário, como seus filhos professores, **Selma Simch de Campos**, **Vera Nunan Simch** e **Francisco José Simch Júnior**. No entanto, nesta seção estão exemplificadas somente atuações na área do ensino dos familiares entrevistados no documentário, para contextualizar alguns depoimentos.

O entrevistado **João Manoel Simch Brochado**, por exemplo, formou-se oficial na Academia Militar das Agulhas Negras e serviu no Estado-Maior do Exército até 1982. Foi Professor da Escola Preparatória de Cadetes de Campinas e Professor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Posteriormente, em Brasília, foi nomeado diretor do Instituto Nacional de Assistência ao Ensino, no Ministério de Educação e Cultura (MEC), cargo que exerceu até 1983. Foi Assessor do Ministro da Educação em 1986 e 1987 e Secretário de Segurança Pública do governo do Distrito Federal. Na Câmara dos Deputados, foi membro da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional e suplente da Comissão de Educação, Cultura e Desporto.¹³ Criou o Sistema de Instrução do Exército Brasileiro.

A entrevistada **Maria Suzana Marc Amoretti** também tem um percurso ligado ao ensino, pois é Doutora em Semiótica e Mestre em Literatura pela Universidade de

¹³ Fonte: Câmara dos Deputados. Deputados brasileiros. Repertório (1991-1995)

Limoges, na França, Licenciada em Letras pela UFRGS e formada no curso Normal do Instituto de Educação General Flores da Cunha. Foi Professora, Pesquisadora e Orientadora nos Programas de Pós-graduação da Unisinos, da Feevale e em Informática da Educação da UFRGS, e atuou como Técnica em Assuntos Educacionais da UFRGS e Professora de Francês e Português na rede pública de ensino.

Também se percebe a importância da formação profissional na vida dos entrevistados **Francisco Pedro Bopp Simch**, Bacharel em Arquitetura pela UFRGS, instituição em que lecionou, **Maria Teresa Simch de Castro**, Licenciada em Letras pela UFRGS e **João Pedro Simch Brochado**, Engenheiro Agrônomo.

APÊNDICE F – LEVANTAMENTO QUANTITATIVO DAS RESPOSTAS FORNECIDAS NA AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Após assistir ao documentário “Simch, prepara o projeto para amanhã”, os alunos da segunda turma do ProfEPT do Campus Porto Alegre do IFRS forneceram as respostas abaixo.

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo, nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Total de respostas	%positivo
1	0	0	5	6	8	19	74
2	0	0	3	11	5	19	84

3	O documentário, com base no depoimento do Prof. Espírito Santo, elucida sobre o trabalho aprendido na formação profissional como uma forma de mediação entre o homem e a natureza, para transformá-la em benefício de todos, através do desenvolvimento do transporte, justificando a criação desta instituição como formadora de profissionais capazes de pensar a transformação da economia do estado do RS?	0	0	4	10	5	19	79
4	O documentário explica com clareza a história institucional, que implica que a Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre concebeu a formação profissional da Escola de Comércio de Porto Alegre e foi determinante na criação da Universidade de Porto Alegre, que passou a se denominar UFRGS, com a federalização da instituição, influenciando o ensino profissional em suas origens?	0	1	1	10	7	19	90
5	O produto educacional leva ao reconhecimento de que na fundação da Escola de Comércio de Porto Alegre havia o desejo do desenvolvimento total das possibilidades do aluno para o mundo do trabalho, com disciplinas gerais e específicas, para atuar como agente transformador para o desenvolvimento do estado, para além de uma formação inicial e introdutória?	0	0	6	8	5	19	68

6	O documentário esclarece por que a realidade concreta da trajetória profissional e social de Francisco Rodolfo Simch foi a “síntese de múltiplas relações”, nos termos de Marise Ramos, com influência das atividades laborais familiares e da formação em Engenharia de Minas e em Direito, bem como a atuação simultânea em diversas instituições gaúchas e no governo do estado do RS?	0	0	3	12	4	19	84
7	O documentário expõe as transformações institucionais do atual Campus Porto Alegre do IFRS, iniciadas com a criação da Escola de Comércio de Porto Alegre, anexa à Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre, em 1909, passando pela Faculdade de Ciências Econômicas e pela Escola Técnica de Comércio da UFRGS ?	0	0	2	11	6	19	90
8	O documentário revela, através do depoimento da Prefeitura da cidade francesa de Bujaleuf, o “espírito de Gorceix”, vivenciado por Simch como Engenheiro de Minas da Escola de Minas de Ouro Preto, que influenciou-o na elaboração de um projeto pedagógico que relaciona a teoria com a prática, integrando, de forma interdisciplinar, conhecimentos gerais e específicos, incluindo os idiomas e a cultura, para a formação humana e para o mundo do trabalho rompendo com o ensino mecanicista, o “saber de	0	1	4	8	6	19	74

	cor”, o automatismo e a uniformização do trabalho?							
9	Os depoimentos dos Professores Espírito Santo e Ápio Beltrão, ex-alunos de Francisco José Simch Júnior, filho de Francisco Rodolfo Simch e professor da Escola de Comércio de Porto Alegre e da Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre, demonstram o princípio do trabalho e da pesquisa como princípio educativo, desenvolvendo intencionalmente, em cada aluno, a humanidade construída historicamente, articulando a ciência teórica com a realidade?	0	1	5	6	7	19	69
10	O documentário demonstra a influência de Francisco Rodolfo Simch na trajetória profissional da família, especialmente na área de ensino, com valorização da atividade do professor e da formação integral do aluno, ao trazer o depoimento de familiares professores e explicar a sua atuação conjunta com seu filho Francisco José Simch Júnior no corpo docente da Escola de Comércio de Porto Alegre?	0	1	1	7	10	19	74
11	O produto educacional, ao tratar da memória de Francisco Rodolfo Simch, revela o princípio da formação omnilateral, caracterizado pela atuação e formação multifacetada, em que a compreensão de diversos assuntos como a natureza, as ciências e os idiomas possibilitam a compreensão da realidade e a transformação da sociedade, em que todas as	0	3	2	8	6	19	95

	dimensões da vida (trabalho, cultura, ciência) estão presentes e interligadas?							
12	Assistindo ao documentário sobre a memória biográfica de Francisco Rodolfo Simch, houve socialização do conhecimento sobre o contexto de fundação da Escola de Comércio de Porto Alegre?	0	1		8	10	19	90
13	Os depoimentos dos familiares de Francisco Rodolfo Simch demonstraram a importância passada aos descendentes de relacionar a formação profissional das pessoas com o trabalho, a cultura e a tecnologia?	0	1	1	6	11	19	90
14	Os depoimentos dos descendentes de Francisco Rodolfo Simch, revelam um habitus familiar, em que a cultura é expressão da sua forma de viver e de seu comportamento na sociedade?	1	1	1	5	11	19	85
15	O documentário reforça/complementa os conhecimentos sobre Educação Profissional e Tecnológica?	1	0	2	8	8	19	84
16	O documentário, ao trazer imagens e depoimentos do contexto familiar, social e político de Francisco Rodolfo Simch, revela as motivações e concepções pedagógicas de um dos fundadores da Escola de Comércio de Porto Alegre?	0	2	2	7	8	19	79
17	O documentário possibilita à comunidade a construção do conhecimento sobre a identidade e a memória da Educação Profissional e Tecnológica na cidade de Porto Alegre?	0	1	2	7	9	19	84

18	O documentário possibilita sua utilização como instrumento pedagógico para a reflexão sobre a Educação Profissional e Tecnológica em sua origem, para estabelecer comparações em sala de aula com a EPT atual?	0	0	3	8	8	19	84
----	--	---	---	---	---	---	----	----

Questões relativas à qualidade técnica do filme documentário:		Discordo totalmente	Discordo	Não concordo, nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Total de respostas	%positivo
19	Qualidade audiovisual e edição.	0	0	2	5	12	19	89
20	Qualidade da mixagem.	0	0	2	6	11	19	90
21	As legendas e textos auxiliares facilitam a compreensão das informações?	0	1	3	12	3	19	79
22	O tempo disponível para a leitura das informações é adequado?	0	1	2	5	11	19	84

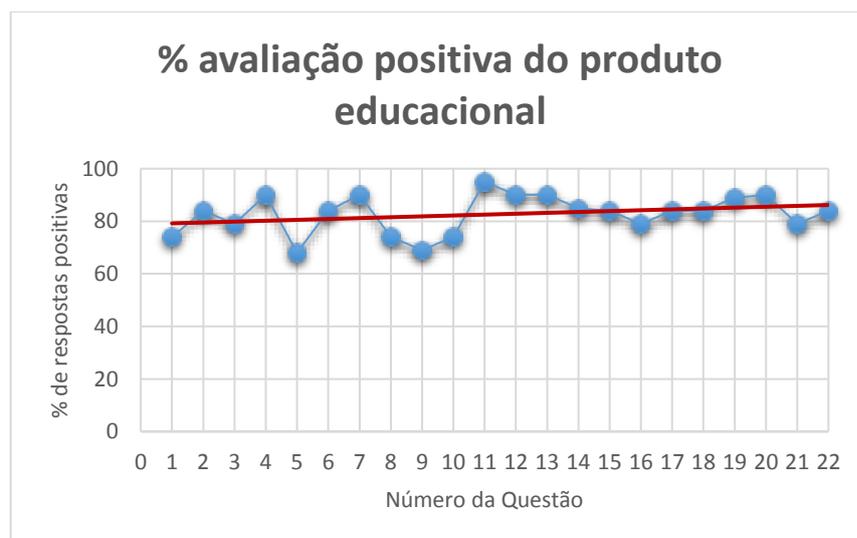


Gráfico de tendência da porcentagem de avaliação positiva, possibilitando uma visão global das respostas às 22 questões respondidas, conforme detalham as páginas 40-41.

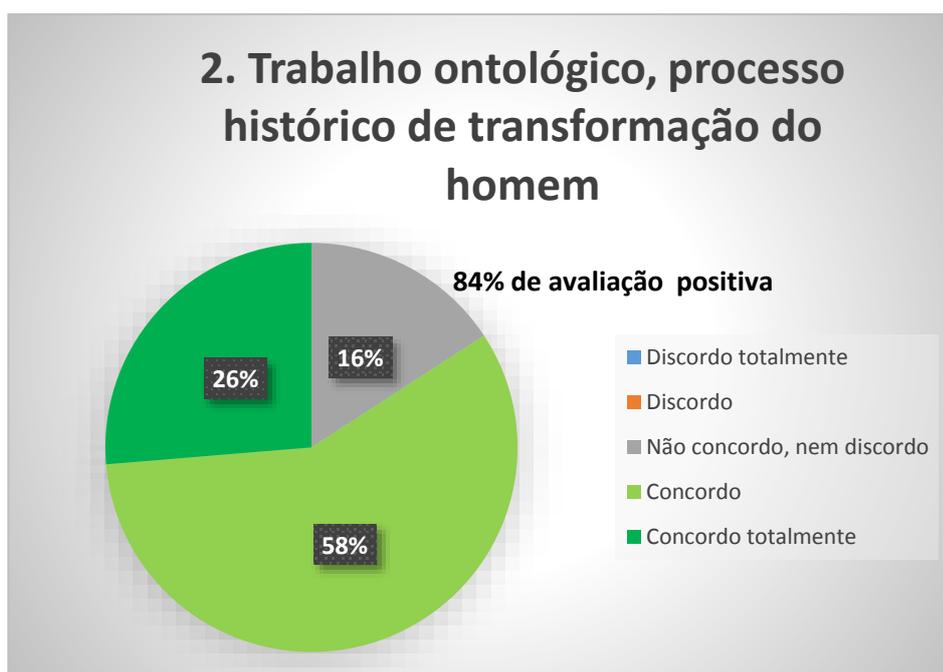
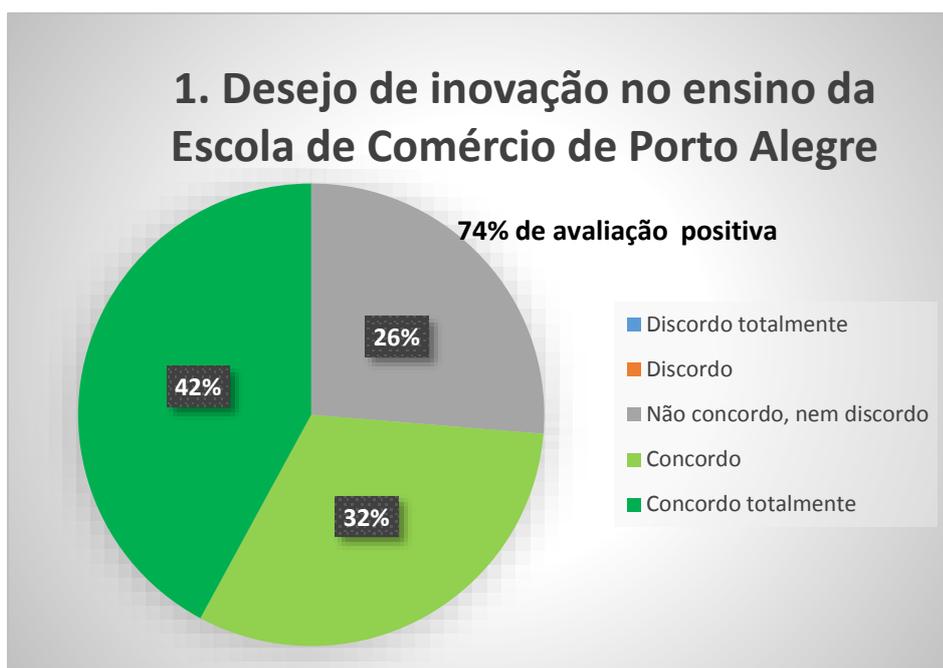
APÊNDICE G – COMENTÁRIOS EXPOSITIVOS DOS AVALIADORES DO PRODUTO EDUCACIONAL

Quantidade de comentários acrescentados por escrito e descrição do assunto (opcionais para os avaliadores):

Assunto	Quantidade de comentários
Dificuldade com os trechos de ligações telefônicas.	3
Parabéns, excelente material de história e memória institucional, elogios.	5
Relato da ausência da legenda para o trecho em francês, devido à incompatibilidade do formato do vídeo com o equipamento de projeção disponível	2
Sugestão de acrescentar uma linha do tempo.	1
Sugestão de retirar a participação da autora nos diálogos com os entrevistados	2

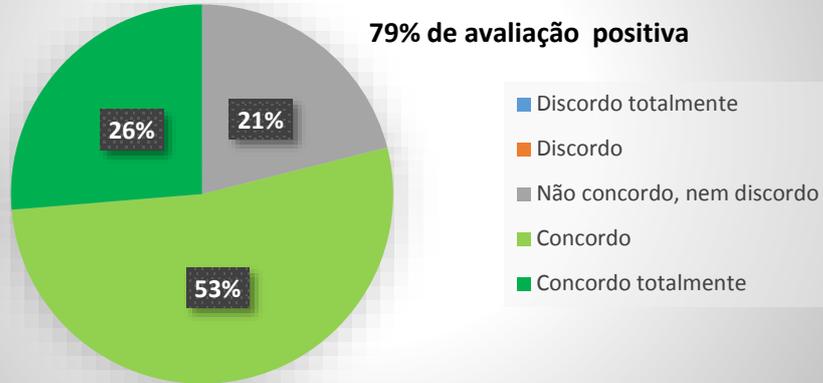
APÊNDICE H – GRÁFICO ANALÍTICO QUANTITATIVO PARA CADA UMA DAS RESPOSTAS ÀS QUESTÕES DA AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

A sequência de gráficos com as respostas dos alunos possibilita uma visão do conjunto das avaliações, e é complementada pela interpretação destes gráficos nas páginas 39 a 42.



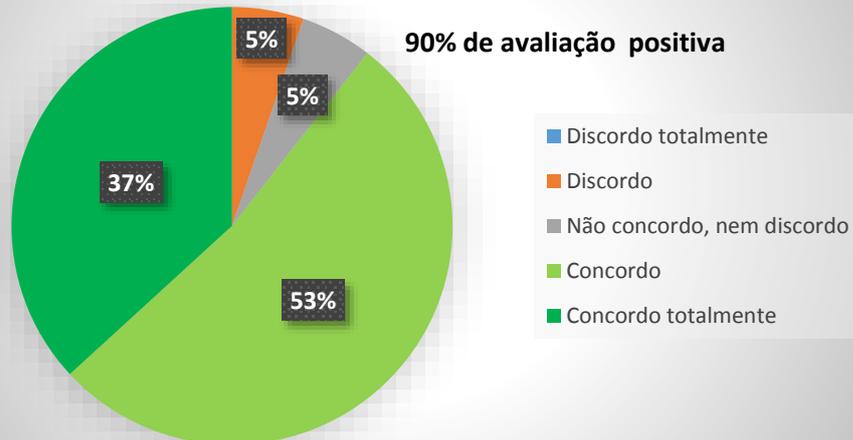
3. Trabalho como mediação homem-natureza

79% de avaliação positiva

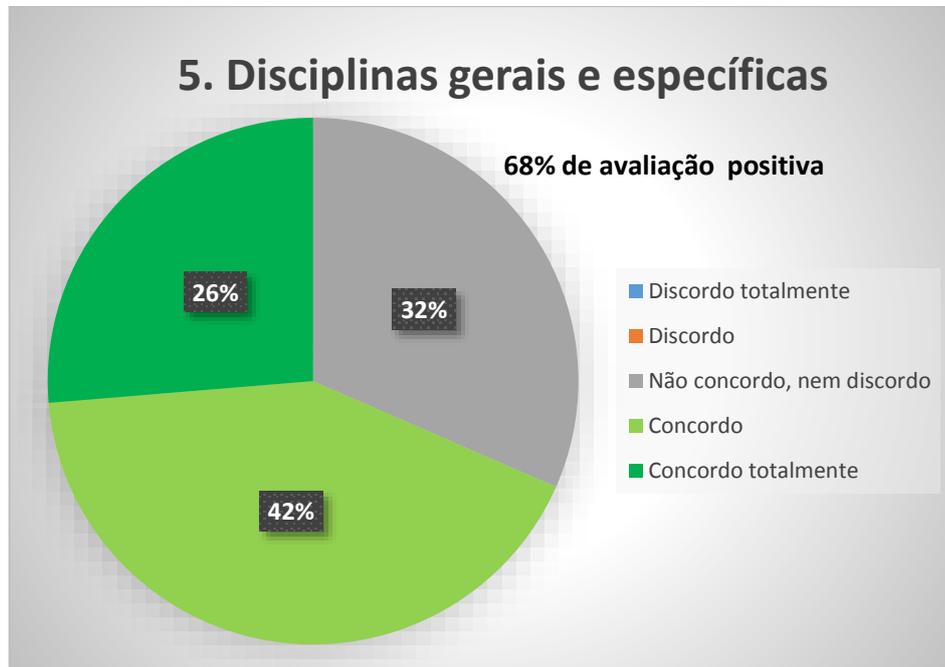


4. História institucional

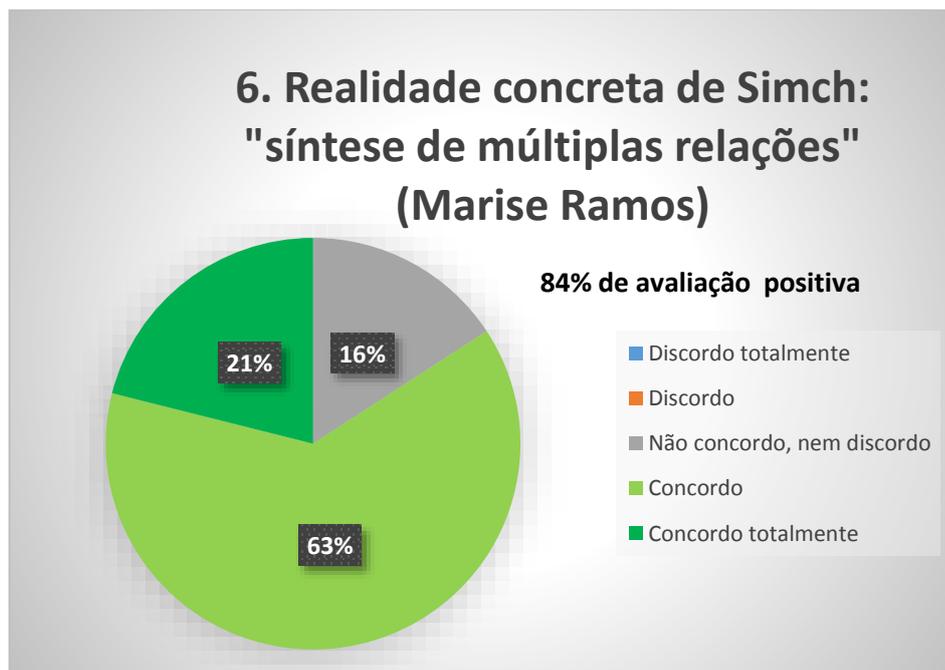
90% de avaliação positiva



5. Disciplinas gerais e específicas

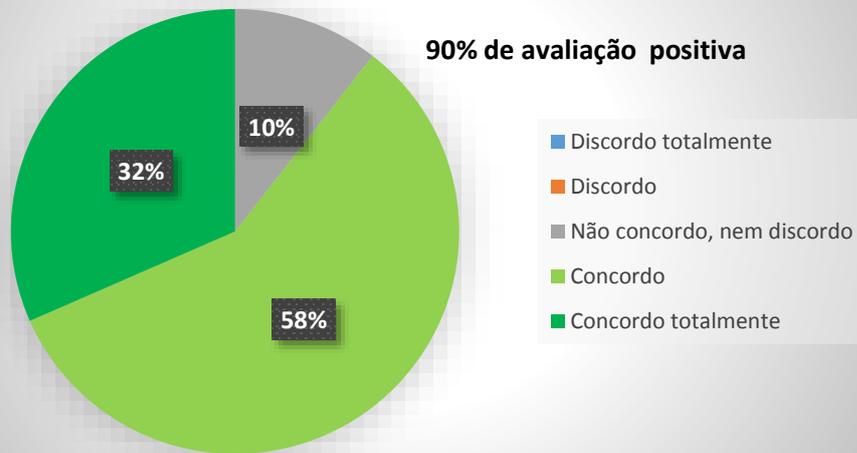


6. Realidade concreta de Simch: "síntese de múltiplas relações" (Marise Ramos)



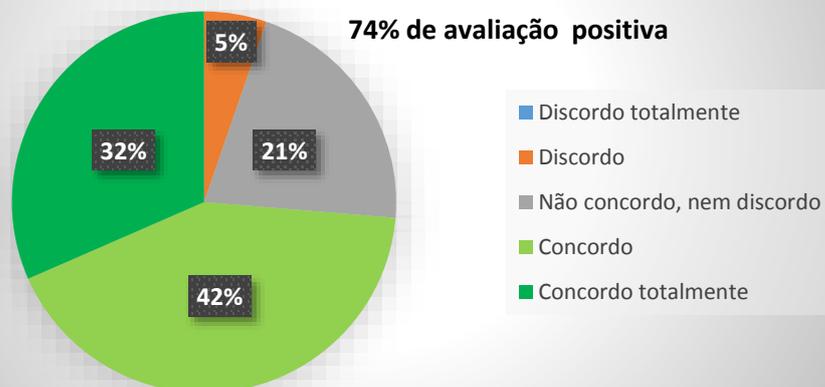
7. Transformações institucionais

90% de avaliação positiva



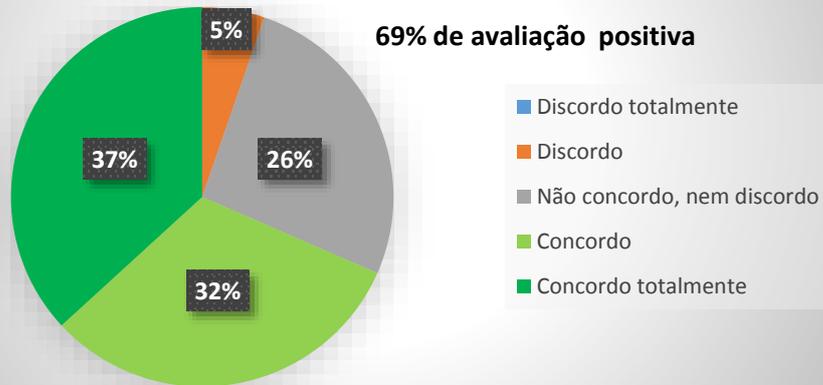
8. "Espírito de Gorceix" contra o ensino mecanicista

74% de avaliação positiva



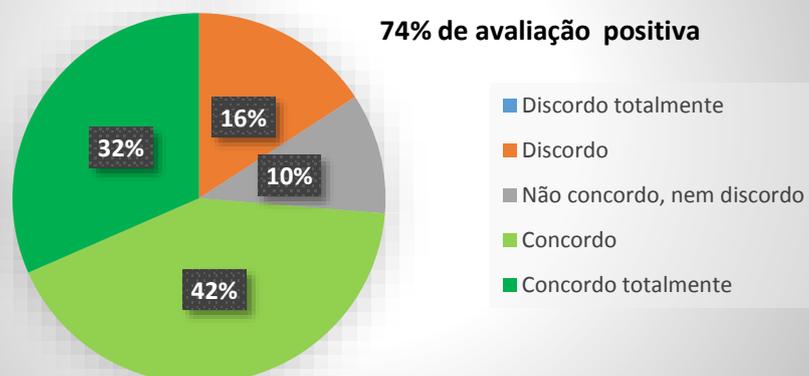
9. Articulação da ciência teórica com a realidade

69% de avaliação positiva

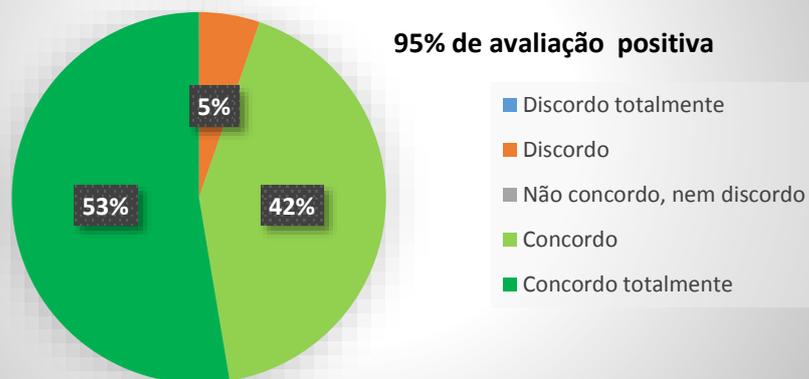


10. Valorização da formação integral do aluno

74% de avaliação positiva



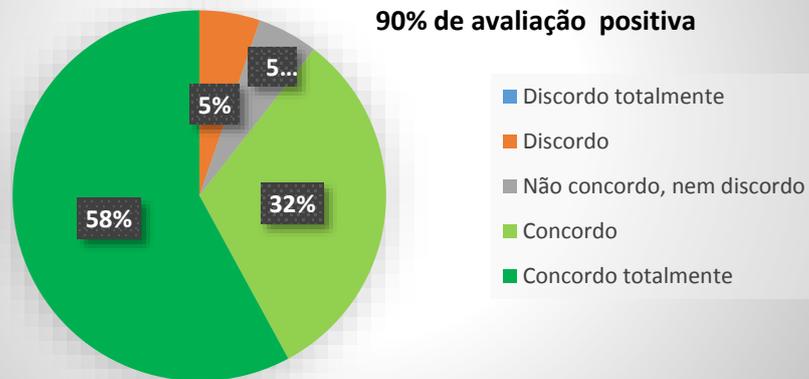
11. Princípio da formação omnilateral



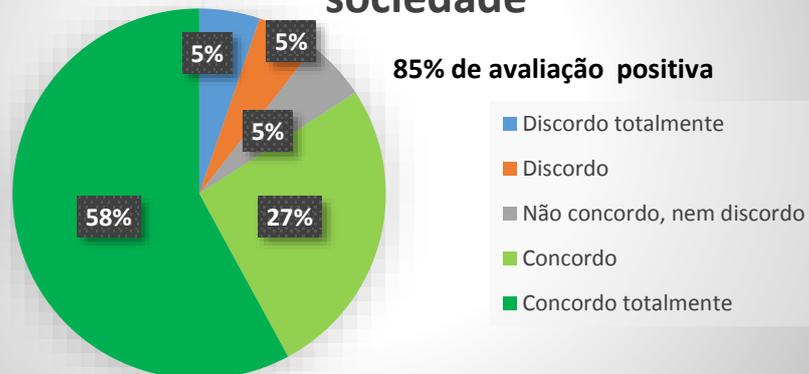
12. Socialização do conhecimento sobre o contexto de fundação da Escola de Comércio de Porto Alegre



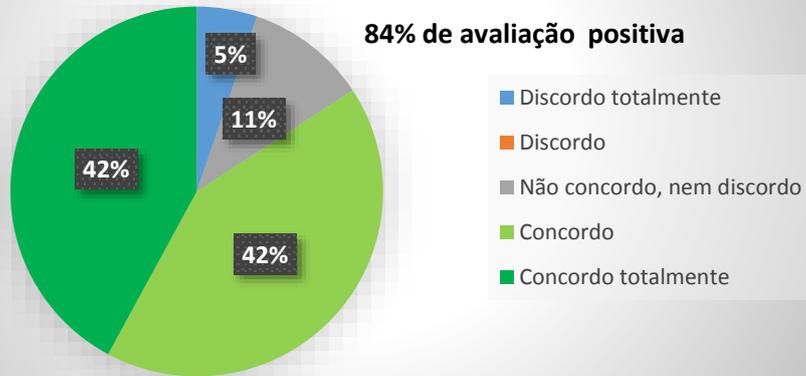
13. Relação formação profissional - cultura, trabalho, tecnologia



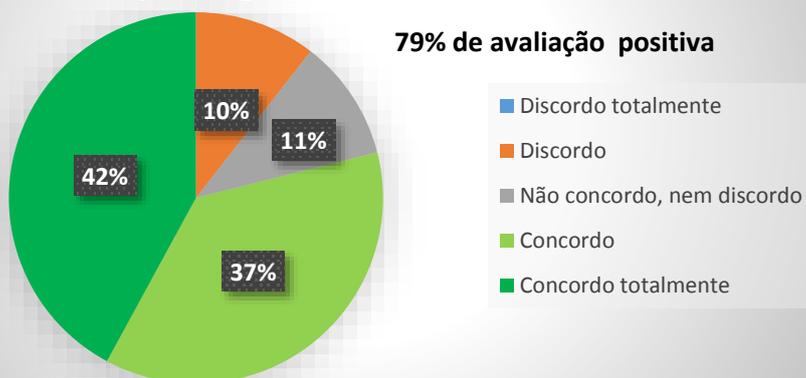
14. Habitus familiar - cultura como expressão de sua forma de viver em sociedade



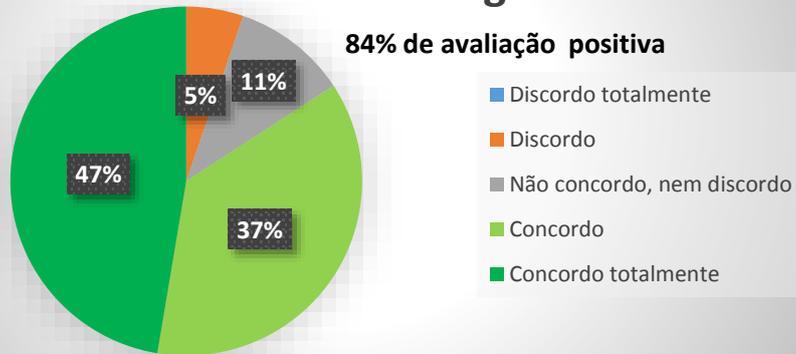
15. Reforço/complemento de conhecimentos da EPT



16. Motivações e concepções pedagógicas de Simch



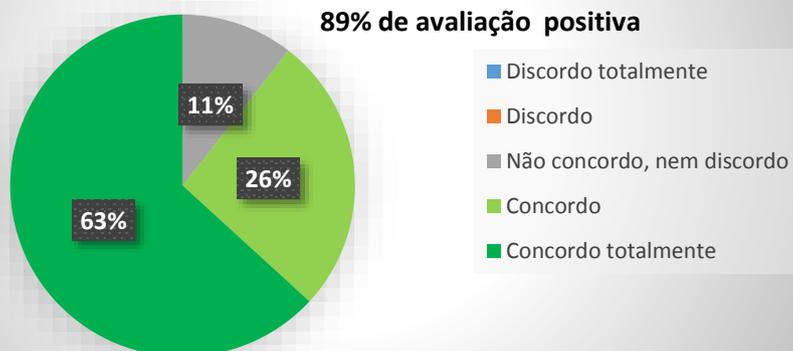
17. Identidade e memória da EPT em Porto Alegre



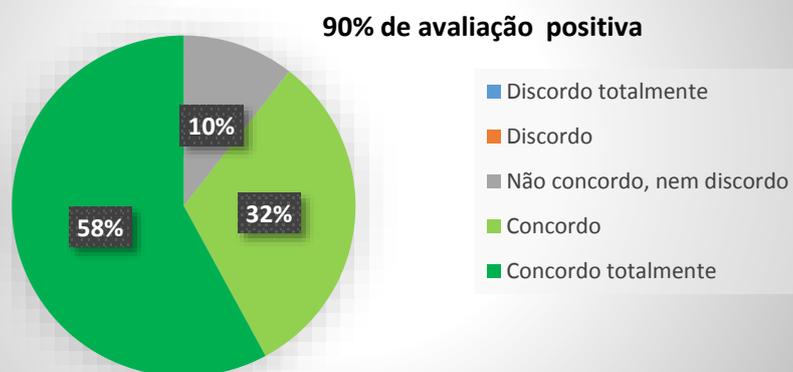
18. Documentário como instrumento pedagógico para a EPT



19. Qualidade audiovisual e edição



20. Qualidade da mixagem



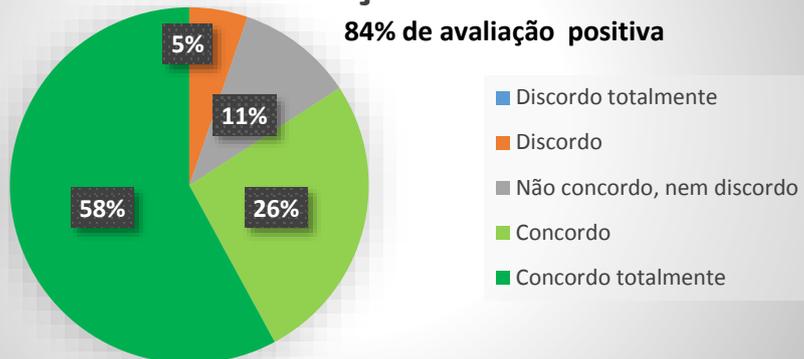
21. Legendas e textos auxiliares

79% de avaliação positiva



22. Tempo para leitura das informações

84% de avaliação positiva



APÊNDICE I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL IFRS

Pesquisadora Responsável:

Alice Marc, Rua Ramiro Barcelos, 1820, apto 802, CEP: 90035-002 – Porto Alegre – RS, Fone: (51) 37376930, E-mail: alice.marc@terra.com.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “FRANCISCO RODOLFO SIMCH: MEMÓRIAS, TRAJETÓRIA SOCIAL E CONTRIBUIÇÕES AO MUNDO DO TRABALHO E À ENGENHARIA DE MINAS NO RIO GRANDE DO SUL. Lugares de memória: entre a história e os documentos do acervo familiar”, que está sendo desenvolvida no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia (IFRS) por Alice Marc, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProFEPT), e orientada pela Professora Doutora Maria Cristina Caminha de Castilhos França.

Neste estudo, pretende-se reconstruir as memórias biográficas de Francisco Rodolfo Simch, no contexto da introdução da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no estado do Rio Grande do Sul e da articulação dessa com o mundo do trabalho. Além disso, pretendemos relacionar estas memórias com a atualidade da EPT, através de um evento científico a ser realizado no Instituto Federal do Rio Grande do Sul.

O motivo deste estudo é a preservação da memória da primeira instituição de Educação Profissional e Tecnológica no Rio Grande do Sul, hoje o IFRS, ao compreender o contexto de sua criação. Assim, o projeto é relevante para o estudo da memória social, da EPT, do mundo do trabalho no início do século XX, da mineração no RS, sob os pontos de vista socioeconômico, do surgimento de uma categoria de trabalhadores/operários e suas formas de existência a partir da posição de “mineiros” e dos desdobramentos dos processos de profissionalização no RS. Finalmente, o trabalho tem relevância porque traz elementos para a discussão atual sobre o retorno da exploração carbonífera em nosso estado.

Para este estudo, os instrumentos previstos são as entrevistas semiestruturadas com familiares de Francisco Rodolfo Simch, a participação como observadora em ambiente familiar e a análise de documentos oficiais (arquivos históricos, jornais da época) e, em especial, o que chamamos de lugares da memória: caderneta de anotações e projeto de exploração carbonífera. A pesquisa será feita no Instituto Federal do Rio Grande do Sul e, quanto às entrevistas, no domicílio da pesquisadora e/ou do(a) entrevistado(a).

Caso decida aceitar o convite, você participará de uma entrevista semiestruturada contendo alguns questionamentos. A entrevista será gravada para que seja possível sua futura transcrição e poderá ser publicada na íntegra ou em partes, no relatório da pesquisa. Poderá ser realizado(a) fotografia do entrevistado(a).

A pesquisa não apresenta riscos previsíveis. No entanto, pode ocorrer, no momento da realização da entrevista, algum constrangimento em responder aos questionamentos. Nesse caso, para minimizar possíveis transtornos, será possível desistir de responder questões que considerar constrangedoras ou solicitar a interrupção da gravação em partes do relato. A entrevista será realizada em ambiente calmo e reservado.

Os benefícios de sua participação na pesquisa serão a contribuição para a preservação e fortalecimento da memória de Francisco Rodolfo Simch, como membro da família Simch e ator social no estado do Rio Grande do Sul, além do fortalecimento do vínculo entre seus descendentes.

Você ficará com uma cópia deste Termo e qualquer dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, poderá esclarecer diretamente com a pesquisadora, através do endereço eletrônico alice.marc@terra.com.br. Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador.

Para participar deste estudo, você não terá nenhum custo adicional, nem terá que comparecer no IFRS para fins de pesquisa, logo não terá de ser ressarcido de despesas como transporte ou alimentação. Portanto não haverá nenhuma forma de pagamento ou vantagem financeira pela sua participação. É garantido o direito a indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.

A pesquisadora irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, TCLE. Projeto: "FRANCISCO RODOLFO SIMCH: MEMÓRIAS, TRAJETÓRIA SOCIAL E CONTRIBUIÇÕES AO MUNDO DO TRABALHO E À ENGENHARIA DE MINAS NO RIO GRANDE DO SUL. Lugares de memória: entre a história e os documentos do acervo familiar". Pesquisadora: Alice Marc, Instituição: IFRS

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que possa indicar sua participação não será liberado sem a sua permissão. O (A) Sr (a) não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pela pesquisadora responsável e a outra será fornecida a você.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o **CEP/IFRS:**

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

Endereço: Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP: 95.700-000

Telefone: (54) 3449-3340

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos do estudo "FRANCISCO RODOLFO SIMCH: MEMÓRIAS, TRAJETÓRIA SOCIAL E CONTRIBUIÇÕES AO MUNDO DO TRABALHO E À ENGENHARIA DE MINAS NO RIO GRANDE DO SUL. Lugares de memória: entre a história e os documentos do acervo familiar", de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Uso de imagem/gravação

Autorizo o uso de minha imagem e/ou transcrição de áudio para fins da pesquisa, sendo seu uso restrito à presente pesquisa, como parte da dissertação ou artigo científico de Mestrado do ProfEPT.

Porto Alegre, _____ de _____ de 2018 .

Nome do (a) participante: _____

Assinatura do (a) participante: _____

Assinatura da pesquisadora Alice Marc: _____

Nome da testemunha: _____

Assinatura da testemunha: _____

APÊNDICE J – CURRÍCULO DA ESCOLA DE COMÉRCIO DE PORTO ALEGRE

Conforme demonstrou a presente pesquisa, o currículo do projeto de criação da Escola de Comércio de Porto Alegre fundamentava-se no currículo da Academia de Comércio do Rio de Janeiro, regulamentado pelo Decreto nº 1.339, de 9 de janeiro de 1905. Sendo assim, o Curso Geral, que preparava o aluno para o Curso Superior, oferecia as disciplinas a seguir:

Português, francês, inglês, aritmética, álgebra, geometria, geografia, história, ciências naturais, inclusive o reconhecimento de drogas, tecidos e outras mercadorias, noções de direito civil e comercial e legislação de Fazenda e aduaneira, prática jurídico-comercial, caligrafia, estenografia, desenho e escrituração mercantil. (BRASIL, 1905)

Já o Curso Superior previa em seu currículo as seguintes disciplinas:

Geografia comercial e estatística, história do comércio e da indústria, tecnologia industrial e mercantil, direito comercial e marítimo, economia política, ciência das finanças, contabilidade do Estado, direito internacional, diplomacia, história dos tratados e correspondência diplomática, alemão, italiano, espanhol, matemática superior, contabilidade mercantil comparada e banco modelo. (BRASIL, 1905)

Este modelo de currículo da Academia de Comércio do Rio de Janeiro sofreu modificações no processo de fundação da Escola de Comércio, como exemplificam Pinheiro et al (2011, p.88):

A proposta da criação da Escola de Comércio de Porto Alegre concretizou-se em 26 de novembro de 1909, conforme exposto na Ata da 66ª sessão da congregação da Faculdade de Direito:
Ata da 66a. sessão da Congregação da Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre – Aos 26 de novembro de 1909, reunidos na Sala das Sessões da Congregação os des. Manoel André da Rocha, diretor, Leonardo Macedônia Franco e Souza, secretário, e os drs. Alcides de Freitas Cruz, José Valentim do Monte, Francisco de Souza Ribeiro Dantas Filho, Plínio de Castro Casado, Manoel Pacheco Prates e Timótheo Pereira da Rosa, foi aberta a sessão. Lida a ata da sessão antecedente, foi aprovada sem debate. Passando-se à ordem do dia toma a palavra o sr. Normélio Rosa, que verbalmente relata o parecer da comissão composta dos drs. Timótheo Pereira da Rosa, Plínio de Castro Casado e Normélio Rosa, sobre o projeto dos srs. Manoel André da Rocha, Leonardo Macedônia Franco e Souza e Francisco Rodolpho Simch, criando uma Escola de Comércio anexada à Faculdade. O sr. Normélio Rosa, depois de aplaudir a iniciativa dos signatários do projeto, entra em longas considerações sobre a organização das escolas de comércio; louva o projeto, bem elaborado, superior a organizações das academias de comércio de São Paulo e Rio de Janeiro; e declara que a comissão adota o projeto com as seguintes modificações: À 6.ª cadeira do 1.º ano do curso geral acrescenta-se Direito Constitucional. A cadeira de Estenografia, 7.ª do 1.º ano do curso geral, passará para o 2.º ano do mesmo curso. A cadeira de Merceologia, 6.º do 2.º ano do curso geral, seja denominada 4.º cadeira do mesmo ano e curso. O artigo 8.º seja substituído pelo seguinte: “A Escola de Comércio de Porto Alegre será custeada pela Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre”. Anunciada a discussão do parecer e do projeto, são ambos aprovados, com as emendas seguintes: do sr. José Valentim do Monte, que “a 6.ª cadeira do

1.º ano do curso geral tenha as seguintes denominações: Noções de Direito Público e Privado e Constitucional, Legislação Fiscal. Do sr. Timótheo Pereira da Rosa: a 6.ª cadeira do 1.º ano passará para o 2.º ano; e a 6.ª cadeira do 2.º ano para o 1.º, em último lugar ambas. Do sr. Normélio Rosa – “a 5.ª cadeira do 1.º ano do curso geral será denominada – Escrituração Mercantil”. Encerrada a votação do projeto e emendas, o sr. Diretor declara fundada a Escola de Comércio de Porto Alegre, anexa à Faculdade Livre de Direito e levanta a sessão. (VIZENTINI, 1979, p. 113)

Esta contextualização do currículo à época da criação da Escola de Comércio de Porto Alegre corresponde ao início do processo de alterações curriculares sucessivas que ocorreram no decorrer da trajetória da instituição.